

REVISTA



Práticas
pedagógicas

DIVERSIDADE

Pedagogia, uma ciência sem fronteiras a serviço de todos

UNIFAC

Associação de Ensino de Botucatu



FIB's – FACULDADES INTEGRADAS DE BOTUCATU/UNIFAC

Profa. Cecília B. Pires Tavares Anderlini (Diretora Geral)
Arqta. Daniela de Anderlini (Diretora Administrativa)

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA
Prof. Esp. Wagner Codello (Coordenador do curso)

NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADOS
Profa. Dra. Elen F. B. Carrega (Coordenadora)

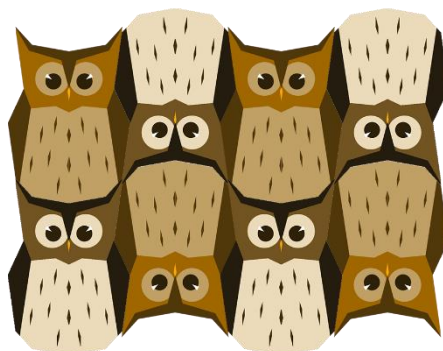
Divisão de Biblioteca e Documentação das Faculdades Integradas de
Botucatu/UNIFAC

Graduação em Pedagogia/Núcleo de Estudos Integrador (da) Faculdades
Integradas de Botucatu. – Ano 3, n.3 (out. 2021) - Botucatu:
Faculdades Integradas de Botucatu/UNIFAC, 2021 - semestral.

1. Processos de Aprendizagem

I. Faculdades Integradas de Botucatu/UNIFAC

II. Núcleo de Estudos Integrados



REVISTA 
RETICÊNCIAS

Ano 3. Nº 3, outubro 2021

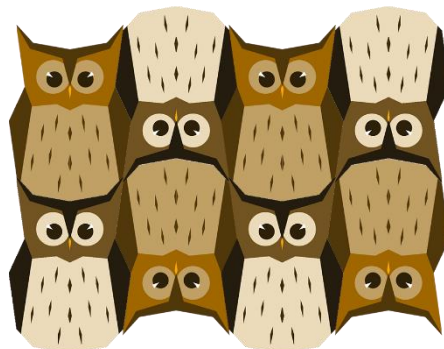
REVISTA RETICÊNCIAS
Número 03 – outubro-2021
ISSN –
Site: <https://www.unifac.edu.br/>
E-mail: pedagogia@unifac.com.br

EDITOR RESPONSÁVEL
Wagner Codello

EDITORA ADJUNTA
Elen F. B. Carrega

CONSELHO EDITORIAL
Ana Lúcia de Mello
Elcy Dutra Calvi
Vania Teresa Araujo Silva
Elenice Aparecida Vaz de Lima Severino
Geanie Thabata Godoy da Silva
Magali Ferreira
Neli Antunes de Oliveira
Marcia Aparecida Gomes Garcia
Josias
Bruno

CAPA: Ricardo Juncom Codello
ARTE DA CAPA: Ricardo Juncom Codello
PROJETO GRÁFICO: Ricardo Juncom Codello
DIAGRAMAÇÃO: Ricardo Juncom Codello



REVISTA Peticências



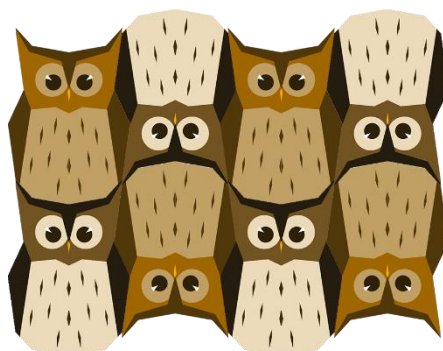
Ano 3. Nº 3, outubro 2021



Sumário

| | |
|--|-----------|
| Apresentação | 7 |
| Editorial | 8 |
| INCLUSÃO DO ENSINO DA LIBRAS NAS ESCOLAS | 9 |
| 1. INTRODUÇÃO | 10 |
| 2. METODOLOGIA..... | 10 |
| 3. DESENVOLVIMENTO..... | 11 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 16 |
| 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 16 |
| A EDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL..... | 18 |
| 1. INTRODUÇÃO | 19 |
| 2. METODOLOGIA..... | 19 |
| 3. DESENVOLVIMENTO..... | 20 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 23 |
| 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 23 |
| LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM..... | 26 |
| 1. INTRODUÇÃO | 27 |
| 2. METODOLOGIA..... | 28 |
| 3. DESENVOLVIMENTO..... | 28 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 33 |
| 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 34 |
| INCLUSÃO DIGITAL NAS ESCOLAS..... | 37 |
| 1. INTRODUÇÃO | 38 |
| 2. METODOLOGIA..... | 38 |
| 3. DESENVOLVIMENTO..... | 38 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 40 |
| 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 41 |
| A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 43 |
| 1. INTRODUÇÃO | 44 |
| 2. METODOLOGIA..... | 45 |
| 3. DESENVOLVIMENTO..... | 45 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 49 |
| 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 50 |

| | |
|--|----|
| A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL | 52 |
| 1. INTRODUÇÃO | 53 |
| 2. DESENVOLVIMENTO..... | 53 |
| 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 58 |
| 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS | 59 |
| A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 60 |
| 1. INTRODUÇÃO | 61 |
| 2. DESENVOLVIMENTO..... | 61 |
| 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 67 |
| 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS | 68 |
| PEDAGOGIA NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS..... | 71 |
| 1. INTRODUÇÃO | 72 |
| 2. METODOLOGIA..... | 72 |
| 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 76 |
| 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS | 76 |



Apresentação

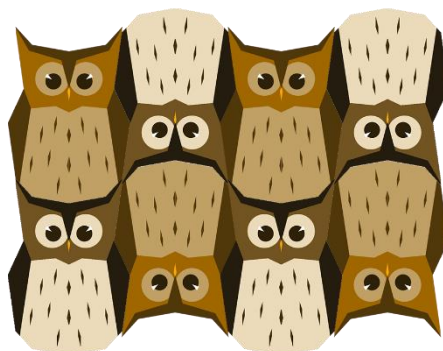
Nesta edição contempla o trabalho de alunos do 6º semestre de pedagogia e traz temas atuais e muito relevantes para formação inicial e continuada de professores.

Entre os artigos destaca-se a preocupação de com a inclusão e acessibilidade dois temas que tomara uma relevância ainda maior com a chegada da pandemia no novo corona vírus e é neste ponto que a instituição UNIFAC destacou-se demonstrando uma grande capacidade de adaptação a nova realidade imposta pelas restrições advindas da covid 19.

Destaca-se a nesse contexto de pandemia a agilidade do setor técnico/administrativo em buscar ferramentas tecnológicas que fossem capazes de garantir a continuidade das aulas sem prejuízos no processo de ensino e aprendizagem. É importante ressaltar que a UNIFAC em seu curso de pedagogia já vinha utilizando ferramentas tecnológicas como o *Google Classroom* antes do advento da pandemia o que possibilitou uma migração muito mais tranquila para o ambiente virtual.

O empenho dos professores foi fundamental para manutenção da qualidade das aulas nesse período de isolamento social, pois tiveram um cuidado e uma preocupação incansável com todos os alunos do curso, colocando em primeiro lugar o bem-estar das pessoas e as questões sócio emocionais, esse acolhimento manteve a “família” UNIFAC unida e junto com os alunos estamos superando esse período que ficará marcado para sempre na história.

Esta edição marca o trabalho de uma turma que ficou boa parte do curso em aulas remotas e coroou os temas com assuntos que traduzem um pouco esse momento.



Editorial

Vivemos numa sociedade que se modifica e se transforma com velocidade nunca vista antes, as relações sociais, de trabalho e afetivas estão em constante ebulição. Em meio a esse turbilhão promovido principalmente pela enorme facilidade de comunicação de massa disponibilizada pelo advento da *internet* e do *smartphone*, os desafios em diversos setores são imensos e na educação não poderia ser diferente.

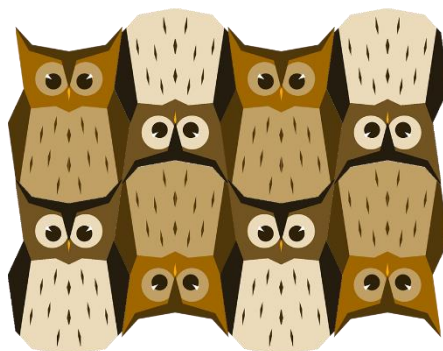
Nesse contexto a formação inicial de professores ganha um viés muito mais relevante, pois é preciso pensar numa formação que esteja em movimento e sintonia com o mundo atual, o que significa tentar formar um profissional para enfrentar a realidade daqui a quatro anos que certamente será bem diferente da que pensou quando ingressou na graduação.

A profissão de professor está em constante movimento e transformação, as habilidades e competências para o seu exercício estão se tornando cada vez mais complexas. Assim visando uma formação integral de qualidade e pertinente as constantes e novas exigências do mercado de trabalho, a UNIFAC se preocupa em formar um profissional preparado para enfrentar os desafios da docência no século XXI. Nessa perspectiva oferecemos uma formação sólida baseada no pilar do aprender a aprender, pois isso proporciona ferramentas adequadas ao exercício da docência.

Para aprender a aprender é preciso pensar, portanto não podemos formar professores que não tenham uma base histórico-crítica desenvolvida que lhes permita analisar as políticas públicas educacionais e se posicionar frente a elas de maneira contundente, pois acreditamos que somente um professor só pode ser um transformador da realidade se tiver plena consciência de que é ser social e político.

Portanto política deve se discutir sim, na escola, na faculdade e em todos os lugares, pois em sociedades democráticas ela é a única possibilidade de promover a transformação social e educação que não promove transformação é outra coisa qualquer menos educação.

Wagner Codello - Coordenador Pedagógico do Curso de Pedagogia



INCLUSÃO DO ENSINO DA LIBRAS NAS ESCOLAS



RESUMO: O assunto surgiu com interesse em abordar esse tema, que atualmente deve ser mais explorado, devido a ser uma área que o pedagogo precisa sim estar atualizado. O tema é de extrema importância para qualquer pessoa, não somente para pessoas surdas. Após várias análises e estudos, podemos perceber que as pessoas que mais buscam saber mais sobre o assunto, são aquelas que tem parentes ou as que desejam trabalhar na área. É importante destacar a necessidade do pedagogo saber mais sobre o assunto, pois ele é como um agente facilitador de conhecimentos, fazendo com que a criança seja um ator do seu próprio desenvolvimento, sendo ativo, explorador e autônomo.

Palavras-chave: Inclusão; Desenvolvimento; Evoluções; Desafios

ABSTRACT: The subject came up with interest in addressing this theme, which currently should be further explored, due to be an area that the pedagogue needs to be updated. The theme is of utmost importance to anyone, not just deaf people. After several analyses and studies, we can see that the people who most want to know more about the subject, are those who have relatives or those who want to work in the area. It is important to highlight the need for the pedagogue to know more about the subject, because he is a facilitator of knowledge, making the child an actor of his own development, being active, exploitative and autonomous

Keywords: Inclusion; Development; Evolutions; Challenges

1. INTRODUÇÃO

Todas as escolas que recebem alunos com deficiência auditiva, com salas regulares tem o direito e a obrigatoriedade de um intérprete de Libras. Mesmo quando apenas há um aluno com a deficiência na sala de aula, ele necessita do acompanhamento do profissional, este tem a função de ajudar em todas as atividades que o aluno precisar.

O profissional inicialmente precisa fazer vários diagnósticos sobre as necessidades da criança, incluindo suas particularidades, dificuldades e também limitações, que esses alunos podem ter no dia a dia dentro da sala de aula. Em alguns casos devem ser alterados até mesmo a didática, para que aconteça de melhor forma o engajamento desse aluno a sua nova rotina.

Assegurar que aconteça a qualidade de ensino para essas crianças é dever do Estado junto com a família, evitando assim sofrer preconceitos ou discriminações, porém mesmo com esse direito, essa adaptação ainda está devagar em algumas escolas.

É consenso que as escolas tenham interpretes de libras, para que a criança se sinta bem na sala, sabendo que haverá um mediador que vai ajuda-las no processo de conhecimento, aprendizagem e comunicação.

A pesquisa tem como objetivo mostrar a situação desafiadora que as escolas estão enfrentando, e demonstrar que a inclusão deve ser simples por parte do ser humano, na vida dentro da escola.

2. METODOLOGIA

Este artigo trata da pesquisa bibliográfica no contexto da produção científica sobre a importância inclusão do ensino de Libras nas escolas, utilizando como fonte revisões de literatura de artigos do site scielo, pesquisas na internet e vídeos.

Com grande importância do tema, procedeu-se a uma revisão da literatura por meio da pesquisa bibliográfica para destacar os benefícios deste tema. Todas as informações foram incorporadas e apresentadas de forma resumida e de fácil entendimento para que todos os leitores tenham uma compreensão sobre o assunto.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Compreendendo a surdez

Para entendermos melhor a importância da inclusão de libras nas escolas e na sociedade, precisamos saber que existem os dois mundos, o mundo que é considerado somente do surdo e o dos ouvintes.

Quando comentamos em mundo dos surdos, estamos falando que essa surdez pode existir de diversas maneiras, são elas: surdez congênita e surdez adquirida.

- Há pessoas que ficam surdas através da exposição a sons altos, traumas, infecções que podem ocorrer no corpo;
- Há casos também que a criança pode nascer surda, devido ao uso de medicamentos efetuados pela própria mãe, afetando assim o feto e causando a surdez;
- No caso de uma mãe em período gestacional contrair doenças como a rubéola, toxoplasmose, ou até mesmo doenças sexualmente transmissíveis, o recém-nascido pode acarretar a surdez, entre outros.

Segundo Costa (1994), apud Coelho et. al. (2017) na etiologia da surdez podem ser identificadas pelo menos três causas: 1) a surdez de origem hereditária, 2) surdez adquirida pré-natal e 3) surdez adquirida pós-natal. Para o diagnóstico da surdez hereditária deve ser feito um estudo de genética e genealogia.

3.2 Evolução histórica da surdez

Para compreendermos melhor como era antigamente a vida dos surdos, precisamos saber que a surdez não é uma doença como muitas pessoas achavam que era, ela simplesmente é uma modificação que o sistema auditivo tem, tendo impedimentos ou não a estímulos sonoros.

O jovem em questão pode ser chamado de deficiente auditivo (BITTENCOURT, & MONTAGNOLI, 2007; LOPES, 2011; FENEIS, 1999), apud Nunes et. al. (2015) se fizer uso de informações sonoras, por meio de instrumentos (aparelhos auditivos, implante coclear etc.). Os próprios envolvidos se dividem na forma de tratamento, que pode ser: deficientes auditivos, surdos ou Surdos.

Antigamente pessoas surdas eram tratadas com discriminação e muito preconceito, eles tinham um enorme trabalho para se manterem presentes na sociedade. Segundo Slomski (2012), apud Nunes et. al. (2015) não é a surdez contida em si mesma que detém toda a gravidade. As limitações e as consequências secundárias como a mudez e a dificuldade de aquisição da linguagem exercem fatores negativos para o surdo. A falta de interesse e o preconceito que as pessoas tinham com os surdos era o que mais dificultava a interação dos mesmo com a sociedade.

Somente a partir da década de 60, foi onde começaram a criar as comunidades de pessoas surdas que se comunicavam através de sinais, e segundo (SKLIAR, MASSONE, 1995), apud Nunes et. al. (2015) após estudos analisados mostra que as crianças filhas de pais surdos não apresentavam problemas afetivos e tinham melhor desenvolvimento acadêmico.

Podemos analisar que a impressão passada por muitas pessoas, é que as escolas se viam obrigadas a receber crianças surdas para seu âmbito escolar, e só começaram a incluir essas crianças por obrigação legal. As crianças deveriam ser tratadas como seres capazes de desenvolver qualquer atividade, o que não ocorria necessariamente no passado, devido ao fato das escolas terem a visão que essas pessoas eram consideradas como um fardo, motivo esse das escolas não terem o mínimo necessário: um interprete.

Lacerda (2006, p. 176) apud Santos afirma que “os envolvidos em sua implementação são pouco responsáveis, pois a escola deve se mostrar aberta a ela, inclusive, porque há a força da lei” Na perspectiva que aqui relatamos, segundo a mesma autora, parece que não existem problemas e que tudo está certo para a escola, para os professores, para os alunos ouvintes e surdos e para a família.

Esse interprete seria para o aluno, como um ajudante pois estaria junto com a criança na sala de aula para amparar na comunicação e também nos ensinamentos que seriam passados dentro da sala de aula, o interprete não tem a função de fazer com que essa criança seja incluída em tudo, mas sim de estar presente sempre auxiliando.

A presença de um intérprete de língua de sinais em sala de aula pode minimizar alguns aspectos desse problema, em geral, favorecendo uma melhor aprendizagem de conteúdos acadêmicos pelo aluno, que teria ao menos acesso (se conhecesse a língua de sinais, ou pudesse adquiri-la) aos conteúdos trabalhados. Todavia, este aluno continua inserido em um ambiente pensado e organizado para alunos ouvintes. (LACERDA, 2006, p. 177).

Antigamente os surdos eram considerados como incapazes, chegando a não poder exercer seus próprios direitos como um exemplo de ser herdeiro de sua família, devido a isso foi criado a lei nº 10.436/2002, para que fosse assegurando os direitos a educação dos surdos.

I - escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; II - escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes de diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa. (NOVAES, 2010 p.73) apud Santos.

3.3 Evolução da educação bilíngue para surdos

Precisamos compreender que o fato de uma educação bilíngue estar aumentando, favorece uma grande oportunidade para mostrar os direitos dos surdos, essa educação ajuda na propagação que antes as pessoas surdas tinham limitações. Toda essa possibilidade auxilia na acessibilidade de comunicação dessas pessoas.

Quadros (1997) apud Santos afirma que “As pessoas surdas possuem o direito de serem ensinadas em língua de sinais, pois se a língua oral é adquirida de forma sistematizada, pode ser dizer que a língua de sinais é uma língua.”

Para compreender melhor sobre o tema abordado nesse artigo, precisamos entender que a surdez não pode ser um impedimento para que as crianças aprendam, conteúdos escolares como outras crianças da mesma idade.

A educação, direito para todos e dever do Estado e da família, será promovida com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 34) apud Menezes, Klimsa.

Existe o mundo do surdo e o mundo dos ouvintes, isso quer dizer que se um indivíduo aprender a língua portuguesa, ele consegue entrar no mundo dos ouvintes e na sociedade em geral que é bem grande, ou melhor dizendo, a maioria. E com a língua de sinais, que é a primeira língua dos surdos, o indivíduo pode se comunicar na comunidade surda.

Para o ingresso dos alunos surdos nas escolas comuns, a educação bilíngue - Língua Portuguesa/Libras desenvolve o ensino escolar na Língua Portuguesa e na língua de sinais, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita para alunos surdos, os serviços de tradutor/intérprete de Libras e Língua Portuguesa e o ensino da Libras para os demais alunos da escola. (BRASIL, 2008, p. 11) apud Lodi (2013).

Com os processos de inclusão e igualdade nas escolas (Lei da Inclusão, nº 13.146/15), as salas de aula passaram também a ser inclusivas para as diversidades de necessidades e deficiências físico-motoras e cognitivas, destinadas “a assegurar e a promover, em condições de igualdade [...] (BRASIL, 2015, p. 1) apud Lima, Córdula (2017), essa lei visa a necessidade de incluir nas escolas, essas crianças que tem a deficiência e assegura seu direito de permanência não só nas escolas, mas como em qualquer local.

A linguagem é um meio de comunicação que serve para compartilhar experiência com outras pessoas, também possibilita a construção de conhecimentos, porém as pessoas que tem a deficiência auditiva não são ouvidas em locais em que outras pessoas não sabem se comunicar através de sua língua natural – Libras.

A língua de sinais é uma língua natural, com gramática própria e, por ser visual/espacial, é adquirida sem dificuldades pelas pessoas surdas. A aquisição da língua de sinais permitirá à criança surda, além do desenvolvimento linguístico, o desenvolvimento dos aspectos cognitivo e sócio-afetivo-emocional. Permitirá também o desenvolvimento de identificação com o mundo surdo, um dos dois mundos aos quais ela pertence. E mais, a língua de sinais servirá como base para a aquisição da língua majoritária, preferencialmente na modalidade escrita. Finalmente, o fato de ser capaz de utilizar a língua de sinais será uma garantia de que a criança surda possa usar pelo menos uma língua (PEREIRA; VIEIRA, 2009, p. 64) apud Lima, Córdula (2017).

Atualmente as escolas estão buscando incluir novos alunos com surdez ao cotidiano escolar, para que ambos recebam esse benefício mútuo, o surdo de aprender uma nova língua e ter a sua inclusão social, e os demais alunos aprenderem a conviver com as diversidades, fato pelo qual essas escolas vem ampliando suas estruturas em relação a esse novo aprendizado e convívio.

A comunicação em Libras se forma através dos movimentos das mãos, gesticulação do corpo e expressões faciais, por isso é muito importante entender que é necessário que o/a professor(a) oficial da sala tenha consigo um interprete e que este fará o intermédio entre o professor/aluno, visando assim a qualidade de ensino.

É uma etapa bem trabalhosa quando se diz que a escola e todos os seus envolvidos terão que aprender uma nova forma de comunicação, devido ao fato de um único profissional não ter condições de administrar uma sala com a mesma eficiência, ao lecionar pelas duas metodologias: Libras e a tradicional ao mesmo tempo para os diversos alunos de uma mesma sala, e de acordo com os autores Amorin, Costa e Walker (2015) apud Galetto et. al. (2016) eles concordam que:

[...] é uma conquista que exige muito estudo, trabalho e dedicação de todos os envolvidos no processo do aluno: aluno surdo e ouvinte, família, professores, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais e demais elementos da escola (p. 2).

Todos os profissionais dentro do ambiente escolar, e também os demais profissionais que tem contato com essa criança necessitam estar preparados, devido ao fato de poder conseguir se comunicar, transmitir seu conhecimento para essa

criança, confortando-o e mostrando que a criança estará inclusa no meio social. Vale ressaltar que é um trabalho árduo porém também é um trabalho prazeroso, lembrando que todo o esforço se dará em prol da criança e sua nova fase cheio de novas rotinas que diferem de seus costumes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo analisamos basicamente os conceitos e definições relacionadas ao surdo, e também a educação bilíngue. Um dos problemas encontrados referentes as questões é que, por causa das discordâncias nas definições destes conceitos, as escolhas têm sido realizadas e as consequências destas desvalorizadas.

Apesar de atualmente a educação bilíngue ser cada vez mais discutida, várias questões apresentadas ao longo deste estudo ainda são ignoradas.

Para que tenhamos um ensino para os surdos com qualidade, é necessário que o professor tenha suporte e preparo, constando um material em formato atual, para dominar os métodos de ensino, recursos, verificando-os sempre que necessário para atingir os objetivos próprios e de seus alunos.

A educação bilíngue auxilia na aproximação do aluno surdo em sua identidade e cultura. A intenção é essa de incluir o surdo na sociedade de forma completa sempre reconhecendo suas diferenças e valorizando suas capacidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, L.A.B.; SCHUBERT, S.E.M.; SILVA, R. Q. Surdos: O desafio da inclusão no ensino regular. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25255_12185.pdf>. Acesso em: 04 março de 2021.

GALETTO, A. A. K.; PRATES, B. S. B.; ROHRICH, K. S.; FESTA, S. V. A inclusão de educandos surdos no espaço escolar: um estudo. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET**, junho 2016. Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n11/artigo6.pdf>. Acesso em 18 março 2021.

LACERDA, C.B.F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Caderno CEDES**. Campinas, SP, v. 26, n. 69, maio/agosto 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622006000200004 Acesso em: 09 abril 2021.

LIMA, J.A.C. CÓRDULA, E.B.L. O ensino da Libras no Ensino Fundamental, maio 2017. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/9/o-ensino-da-libras-no-ensino-fundamental>> . Acesso em: 08 abril 2021.

LODI, A.C.B. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05. **Educação e pesquisa**. São Paulo, SP, v. 39, n. 01, jan/mar 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022013000100004&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 10 abril 2021.

MENEZES, M. S. R.; KLIMSA, S. B. F. Inclusão do aluno surdo na escola regular na perspectiva do gestor e docentes. Disponível em:<https://www.ufpe.br/documents/39399/2407696/MENEZES%3B+KLIMSA+-+2014.1.pdf/f8380a4e-669b-4c12-9ceb-813b927d76ef_> Acesso em: 25 março 2021.

NUNES, S.S; SAIA, A.L; SILVA, L.J; MIMESSI, S.D. Surdez e educação: escolas inclusivas e/ou bilíngues. **Psicologia escolar e educacional**. Maringá, PR, v.19. n.03, set/dez 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000300537#:~:text=O%20jovem%20em%20quest%C3%A3o%20pode,%20C%20implante%20coclear%20etc.). Acesso em: 04 março 2021.

SANTOS, M.F.A. O professor ouvinte bilíngue na educação de surdos. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-professor-ouvinte-bilingue-na-educacao-surdos.htm> . Acesso em: 04 março 2021.

Vanessa Després – 5º Semestre Pedagogia

A EDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL



RESUMO: O artigo aborda a educação no sistema prisional, o assunto surgiu pela curiosidade de saber como que funciona a educação no sistema prisional. Quais são os direitos, e como se desenvolve o acesso para aqueles que se encontram situação prisional. Nesse levantamento será abordada a importância e os benefícios da educação para a regeneração e ressocialização das pessoas que se encontram em situação prisional.

Palavras-chave: Educação, Reincidência, Presídio

ABSTRACT: The article is about education in the prison system, the subject arose out of curiosity to know how education works in the prison system. What are the rights, and how is access developed for those who find themselves in a prison situation. This survey will address the importance and benefits of education for the regeneration and resocialization of people who are in prison.

Keywords: Education, Relapse, Presidio

1. INTRODUÇÃO

Diante dos problemas do sistema prisional, como por exemplo a superlotação crescente, como afirma Martines (2019), é questionável o processo de reabilitação e reeducação, que o sistema oferece nos presídios.

É fato que existem leis para garantir o acesso à educação para os presidiários, porém, não se sabe se esses direitos são realmente colocados em prática, e se todos os presidiários têm o acesso a oportunidades de reeducação por meio da educação, como citado anteriormente.

Portanto, é necessária a investigação sobre o auxílio da educação no processo de reabilitação e incorporação social dos presidiários. Ou seja, analisar se a maneira como o presidiário está cumprindo sua pena está sendo eficaz para sua regeneração e se realmente vai trazer mudanças no seu comportamento.

Essa pesquisa se propõe analisar o desenvolvimento educacional, e conhecer as formas de recuperação das pessoas em situação prisional, bem como, as leis educacionais brasileiras a favor dos presidiários. Que poderão servir de subsídios para ter uma diferente ótica das pessoas que se encontra em situação prisional.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa foi desenvolvida através de estudos de outros artigos, é portanto, uma pesquisa bibliográfica, com a finalidade de analisar, conhecer e investigar sobre a educação no sistema prisional.

Para realizar a pesquisa foram selecionados artigos, livros e revistas do Google Acadêmico e Scielo.

É importante ressaltar que a pesquisa fala sobre o sistema prisional brasileiro, e tem como foco o sistema educacional e leis educacionais que se encontram no Brasil.

3. DESENVOLVIMENTO

A Educação nos presídios varia de estado para estado, cada estado tem sua autonomia sobre o sistema prisional, porém, ela ainda não é posta em prática em todos os presídios (ALVES, 2018).

O direito a educação é assegurado para todos, no sistema prisional, por exemplo, ela só traz benefícios. Segundo Craidy (____) , ela traz melhor qualidade de vida dentro e fora do sistema prisional, promove a regeneração, reintegração e reeducação do presidiário e o ajuda a ter novas perspectivas de vida e atitudes diferentes para o futuro, diminuindo, assim, as taxas de reincidência, e aumentando as chances do cidadão ingressar no mercado de trabalho.

Segundo a constituição federal de 1988 em seu Art. 205.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988)

Bem como a apresentada no Artigo 38 do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de Dezembro de 1940.

“Art. 38- O preso conserva todos os direitos não atingidos pela perda da liberdade, impondo-se a todas as autoridades o respeito à sua integridade física e moral. (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984)” (BRASIL,1940)

Atualmente nas prisões a educação é separada em duas modalidades que são atividades formais e complementares, as atividades complementares podem diminuir o tempo de pena do enquanto a formal pode melhorar a qualidade de vida do presidiário dentro do presídio trazendo cultura e conhecimento. (SOUZA, 2017)

70% dos presos não concluíram a educação básica, apenas 8% terminaram o ensino médio e menos de 1% chegou ao ensino superior. Dos mais de 700 mil presos em todo o país, 8% são analfabetos, 70% não chegaram a concluir o ensino fundamental e 92% não concluíram o ensino médio. Não chega a 1% os que ingressam ou tenham um diploma do ensino superior. Apesar do perfil marcado pela baixa escolaridade, diretamente associada à exclusão

social, nem 13% deles têm acesso a atividades educativas nas prisões. (NOVO, 2017)

Como visto no parágrafo a cima, uma grande parcela dos presidiários, não terminaram o ensino fundamental, sendo que muitas vezes a falta de educação está muito ligada com a falta de oportunidades e a exclusão social desses cidadãos que muitas vezes optam pelo crime, a pesquisa a baixo fala sobre os motivos das condenações.

Os crimes relacionados ao tráfico de drogas são a maior incidência que leva pessoas às prisões, com 28% da população carcerária total. Roubos e furtos somados chegam a 37%. Homicídios representam 11% dos crimes que causaram a prisão (BRASIL, 2016)

Mas é importante pensar como o sistema educacional funciona nos presídios, o sistema educacional tem que ser adaptado para ser posto em prática no sistema carcerário, com técnicas, didáticas e metodologias de ensino. Dando oportunidade para as pessoas que não terminaram seus estudos, ou até mesmo não foram alfabetizadas. (SANTOS, 2015)

Segundo o Ramalho (2019), os presidiários trabalharem dentro da prisão só traz benefícios, pois, diminui seu tempo de prisão, o presidiário já sai com uma profissão e diminui a chance de massacre dentro do sistema prisional, além de que estudar e trabalhar dentro da prisão pode diminuir o tempo de cadeia.

Mesmo sabendo que na realidade em muitos presídios isso não é posto em prática, muitos lugares estão com o sistema precário, com pouco acesso à educação, higiene e com superlotação. (FAGUNDES; TEIXEIRA; CARNEIRO, 2017).

Segundo (MAEYER, 2013 p.35), A maior parte dos detentos é constituída por pobres, tem um nível educacional muito baixo, jamais conheceram a escola ou, quando conheceram, sua experiência frequentemente terminou em fracasso; muitos detentos são jovens ainda e, em numerosos países, os migrantes (econômicos) constituem uma parte importante da população carcerária.

O relatório do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias Infopen relativo ao ano de 2014, afirma que, entre os anos 2000 a 2014 a população de

presidiários cresceu no Brasil 168%, também é muito importante ressaltar que a taxa de reincidência continua crescendo no país. (BRASIL, 2016)

Com esses dados em mãos é importante refletir sobre a eficácia do ato de punição que ainda ocorre em alguns presídios, pois, se os estados investissem mais na educação talvez fosse reduzido o número de presidiários e como consequência o número de presídios. (CALLEGARI 2013)

Nos últimos anos teve um aumento gradativo nas prisões, podemos ver que muitas prisões já não têm mais capacidade para tantas pessoas, e isso acontece por vários motivos, muitas pessoas quando saem da prisão, por exemplo, não conseguem ver uma outra possibilidade de vida, muitas vezes são excluídos da sociedade, e acabam voltando ao crime. Além de outros motivos que acaba levando as pessoas para a marginalização como a desigualdade social.

Segundo Bedê (2017), os presidiários muitas vezes não têm suas necessidades básicas respeitadas, faltando assistência ao preso, como higiene, tratamento psicológico, tratamento médico, e o acesso à educação e outros. Além desses problemas apontados, também há a superlotação no sistema prisional.

O Brasil é o terceiro país com maior número de presos ficando atrás apenas dos Estados Unidos e China, em vez de diminuir a taxa de presos ao longo dos anos, está só aumentando, deixando as unidades superlotadas aumentando a chance de dessocialização e massacres. (JURÍDICO, 2017).

Outro fator importante é falar sobre os adolescentes que acabam entrando no mundo do crime, e vão para a Fundação Casa, que tem como objetivo aplicar medidas socioeducativas aos jovens, na Fundação Casa (BRASIL, 2014), as aulas acontecem dentro da própria unidade. A ação do pedagogo nas unidades tem como objeto principal o desenvolvimento humano do cidadão além conhecimento formal, cultura e esporte. Também nas unidades têm oficinas, que ajudam os alunos a criarem interesse e se aperfeiçoar profissionalmente. (FARIA1; FIORE , (_____.)

Ao final de 2016, a Fundação Casa (Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente), abrigava quase 9 mil jovens infratores que descumpriram a lei no Estado de São Paulo. São cerca de 60 adolescentes por unidade e 15 alunos por sala, número três vezes menor do que é encontrado normalmente nas escolas regulares. (REDACÃO, 2017)

É muito importante essa intervenção socioeducativa para os jovens desde cedo para diminuir a previdenciária deles em uma prisão no futuro, lá eles vão aprimorar seus conhecimentos, e obter a orientação correta sobre a cidadania.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os dados apresentados acima, é possível concluir que se a educação realmente fosse uma realidade em todos os presídios, poderíamos estar com os presídios menos lotados, menos taxas de reincidência, conseqüentemente trazendo melhoria nas condições de segurança pública e diminuindo a exclusão social da pessoa que já esteve em situação prisional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Daiane de Lourdes. A educação no sistema penitenciário. **Revista farol faculdade de Rolim de Moura**, RO, v.6, n.6, p.5-10, jan, 2018. Disponível em: <<http://revistafarol.com.br/index.php/farol/article/view/86/104>http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-.diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 19 mar. 2021.

BEDÊ, Rodrigo. Uma breve análise sobre a situação dos presídios brasileiros. **Jusbrasil**, Disponível em: < <https://rodrigobede.jusbrasil.com.br/artigos/444136748/uma-breve-analise-sobre-a-situacao-dos-presidios-brasileiros>> Acesso em: 08 abri, 2021.

BRASIL. Atividade Legislativa. **Senado Federal**, 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp Acesso em: 26 mar. 2021.

BRASIL. Há 726.712 pessoas presas no Brasil. **Ministério da justiça segurança pública**, 2016. Disponível em: <<https://www.justica.gov.br/news/ha-726-712-pessoas-presas-no-brasil>> Acesso em: 30 abri, 2021.

BRASIL. Lei nº 7.209, de 11 de julho de 1984. **Presidência da República Casa Civil**, dez, 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/l7209.htm

BRASIL. População carcerária brasileira chega a mais de 622 mil detentos. **Ministério da justiça, Segurança Pública**, Mai, 2016. Disponível em: <<https://www.justica.gov.br/news/populacao-carceraria-brasileira-chega-a-mais-de-622-mil-detentos>> Acesso em: 31 mai, 2021.

CALLEGARI, Cesar. Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**, Brasília, p.308-336, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 26 Mar, 2021.

CRAIDY, Carmem. A educação no sistema penitenciário, e sua importância na ressocialização. **UFRGS**, p.1-25. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/183218/mod_resource/content/1/A%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20no%20Sistema%20Penitenci%C3%A1rio%2C%20e%20sua%20import%C3%A2ncia%20na%20ressocializa%C3%A7%C3%A3o.pdf Acesso em: 19 mar. 2021.

FAGUNDES, Camila Miotto; TEIXEIRA, Maria Rita Torres; CARNEIRO, Rômulo Almeida. A Ineficácia do Sistema Carcerário Brasileiro como Órgão Ressocializado, Revista Jurídica Direito. **Sociedade e Justiça/RJDSJ Curso de Direito, UEMS – Dourados/MS**, v. 5, n. 1, p. 231/233, Nov-Dez, 2017. Disponível em: <<https://periodicosonline.uems.br/index.php/RJDSJ/article/view/2005/1839>> Acesso em: 06 Mai, 2021.

FARIA1, Aline Moraes; FIORE, Miriam Rodrigues. A escola na fundação casa e seu papel com a sociedade ontem e hoje. São paulo, Disponível em: <https://issuu.com/famesp/docs/a_escola_na_funda_o_casa_e_seu_p> Acesso em: 03 Jun, 2021

JURÍDICO, Consultor. Brasil tem a 3ª maior população carcerária do mundo, com 726.712 mil presos. **Consultor Jurídico**, dez, 2017. Disponível em:< <https://www.conjur.com.br/2017-dez-08/brasil-maior-populacao-carceraria-mundo-726-mil-presos>> Acesso em: 08 abri, 2021

MAEYER, Marc De. A Educação não é uma mera atividade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.38, n.1, p. 33-49, jan/mar, 2013. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/edreal/v38n1/04.pdf>> Acesso em: 08 abr. 2021.

MARTINES, Fernando. Brasil tem superlotação carcerária de 166% e 1,5 mil mortes em presídios. **Consultor Jurídico**, Ago, 2019. Disponível em: < <https://www.conjur.com.br/2019-ago-22/brasil-lotacao-carceraria-166-15-mil-mortes-presidios>> Acesso em: 19 mar. 2021

NOVO, Benigno Núñez. Educação prisional no Brasil. **Jus.com.Br**, nov, 2017. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/62346/educacao-prisional-no-brasil#:~:text=Dos%20mais%20de%20700%20mil,um%20diploma%20do%20ensino%20superior>> Acesso em: 26 mar. 2021.

VELASCO, Clara; REIS, Thiago; CARVALHO, Barbara; PRADO, Gabriel; RAMALHO, Guilherme; GLOBONEWS; G1. Menos de 1/5 dos presos trabalha no Brasil; 1 em cada 8 estuda. **G1**, mai, 2019, disponível em: <<https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2019/04/26/menos-de-15-do-presos-trabalha-no-brasil-1-em-cada-8-estuda.ghtml>>acesso em: 06 mai, 2021.

REDAÇÃO. Trabalho na Fundação Casa é visto por educadores como oportunidade de realização profissional. **Educação**, Mai, 2017. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2017/03/27/trabalho-na-fundacao-casa-e-visto-por-educadores-como-oportunidade-de-realizacao-profissional/#:~:text=Ao%20final%20de%202016%2C%20a,encontrado%20normalmente%20nas%20escolas%20regulares.>>Acesso em: 03 Jun, 2021

SÃO PAULO, Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente. **Justiça e cidadania**, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://justica.sp.gov.br/index.php/entidades-vinculadas/fundacao-casa/>, Acesso em: 03 Jun, 2021

SANTOS, Willian Lima. o papel do pedagogo dentro do sistema penitenciário. **Revista Científica da FASETE**, p.102-113, 2015. Disponível em:< https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2015/9/o_papel_do_pedagogo_dentro_do_sistema_penitenciario.pdf>Acesso em: 26 mar. 2021.

SOUZA, Isabela. Educação nas prisões: por que pode ajudar na crise. **Politize!**, fev, 2017. Disponível em:< <https://www.politize.com.br/educacao-nas-prisoas/>> Acesso em: 26 mar. 2021.





Priscila Lemes Vitória – 5º Semestre Pedagogia

LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

RESUMO: Ao rever a história do jogo, certificamo-nos de que a sua importância foi percebida principalmente quando se apresentou como um fator determinante na construção da personalidade da criança.

O jogo é necessário para que a criança expresse sua criatividade. Por meio da criatividade, a criança descobre a si mesma. O trabalho enfatiza principalmente os benefícios dessa relação em termos do desenvolvimento da capacidade afetiva, da sensibilidade e da autoestima, do pensamento e da linguagem no desenvolvimento da criança em interação consigo mesma, com os objetos e com os outros. O ato de brincar estimula o uso da memória, que, ao ser acionada, amplia e organiza o material a ser lembrado, tudo relacionado à descoberta gradativa dos processos de linguagem, que reorganizam a experiência emocional e elevam a criança ao nível mental. O fato de uma criança poder se comunicar desde cedo por meio de gestos, sons e posteriormente desempenhar um papel no jogo a obriga a desenvolver sua imaginação.

Palavras-chaves: Brincar, Ludicidade, Jogo e criança.

ABSTRACT: When reviewing the history of the game, we make sure that its importance was perceived mainly when it presented itself as a determining factor in the construction of the child's personality.

The game is necessary for the child to express his creativity. Through creativity, the child discovers herself. The

work mainly emphasizes the benefits of this relationship in terms of the development of affective capacity, sensitivity and self-esteem, thought and language in the development of the child in interaction with himself, with objects and with others. The act of play stimulates the use of memory, which, when triggered, expands and organizes the material to be remembered, all related to the gradual discovery of language processes, which reorganize the emotional experience and raise the child to a mental level. The fact that a child can communicate from an early age through gestures, sounds and later play a role in the game forces her to develop her imagination.

Keywords: Play, Playfulness, Game and child.

1. INTRODUÇÃO

O brincar é algo necessário no cotidiano das crianças, desde muito pequenas elas se divertem com coisas do dia a dia, quando uma criança pequena de apenas alguns meses começa a sentar, engatinhar sua curiosidade aumenta e assim também seu interesse em descobrir como funciona o mundo a sua volta. E ao vermos esse progresso das crianças, podemos usar a ludicidade como uma ferramenta para um desenvolvimento de aprendizagem de forma natural.

O lúdico está relacionado a brincadeiras, a ter divertimento e prazer no que se faz. Na primeira infância, o lúdico se representa no faz de conta, no brincar, na magia que as coisas têm; com o passar dos anos, está mais relacionado ao jogo. De uma forma ou de outra, está presente durante toda a vida das pessoas, tendo um valor essencial na infância.

Dessa forma, este artigo se propõe a analisar o lúdico, presente na infância, sua importância e implicações nos processos de desenvolvimento e aprendizado das crianças dentro e fora da escola.

Visto que, as atividades que envolvem brincadeiras, jogos e músicas, podem facilitar positivamente o processo de ensino, além de auxiliar os professores em suas aulas com o objetivo de enriquecer o aprendizado tornando-o mais prazeroso para as crianças.

2. METODOLOGIA

Esse artigo realizou um levantamento sobre a ludicidade e seus benefícios, através de pesquisas feitas em sites de credibilidade, como o Google Acadêmico e o Scielo mais consultam em livros e vídeos na plataforma do *YouTube* em canais de professores e profissionais da área da educação com conhecimentos do assunto de interesse.

Através do método histórico, o artigo apresenta questões sobre o assunto e instrumenta o leitor para se aprofundar mais no assunto tratado.

Sendo assim, o objetivo geral é mostrar como a ludicidade pode ser introduzida no cotidiano dos professores e com isso obterem melhores resultados no desenvolvimento em sala de aula.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 A ludicidade na aprendizagem

Ao olharmos para o lúdico o que vem em nossas cabeças, provavelmente o pensamento do brincar, Segundo Luckesi (2005, p.01 apud. NASCIMENTO, 2016):

“Quando a criança brinca, sua brincadeira tem a profundidade de quem se dedica a construir e cuidar do mundo, o mundo que é significativo para si, na idade e nas circunstâncias metafísico-evolutivas que está atravessando. O mesmo poder-se dizer do adolescente e do adulto. A criança estará brincando como criança, o adolescente como adolescente, e o adulto como adulto; cada qual em sua faixa de idade e com sua circunstância evolutivo-metafísica.”.

A argumentação sobre o lúdico no processo de ensino aprendizagem do aluno mostra que o lúdico não se limita a jogos e brincadeiras, a ludicidade vai além. Dessa maneira os jogos e brinquedos são materiais que contribuem no desenvolvimento do professor e do aluno em sala de aula.

Conforme, (VYGOTSKY, 1984, p.27 apud. CIRILO, 2015):

É na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva. Na visão do autor a criança

comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras.

Por exemplo, desenvolvendo a fala, raciocínio, a resolução de situações problema e também a memorização. Assim, o docente deve cultivar novas habilidades de passar o conteúdo de maneiras diversificadas para que a criança sinta interesse em pensar, refletir sobre o conteúdo abordado. A utilização de uma nova abordagem de conteúdo com a utilização de recursos, como jogos, brincadeira se, por conseguinte, a criatividade e eficiência do docente facilitarão a aprendizagem da criança, além de agregar valor ao conteúdo.

3.2O lúdico na alfabetização

O processo de alfabetização começa cedo na vida das crianças, desde pequenas ao entrar na escola elas são colocadas a frente do desafio de aprender a ler e escrever, nos dias de hoje esse processo não se torna tão pesado e desgastante para as crianças, os professores procuram sair do método tradicional e acaba se vendo dentro da ludicidade e rodeados com jogos e brincadeiras.

Para Araujo apud Cirilo, 2015.

O jogo toma um aspecto muito significativo no momento em que ele se vincula de ser meio para atingir a um fim qualquer. Revendo a história do jogo, certificamo-nos de que sua importância foi percebida em todos os tempos, principalmente quando se apresentava com fator essencial na construção da personalidade da criança. (1992 p.13).

Conforme o autor nos mostra o jogo ele se torna um meio viável, quando seu objetivo é atingido.

Segundo Kishimoto (1997, p.13), “quando se pronuncia a palavra jogo cada um pode entendê-la de modo diferente”. Muitas das vezes que nos deparamos com a palavra jogo não é o aprendizado que vem em primeiro lugar em nossas mentes e sim muitas das vezes a diversão o brincar. Os jogos fazem parte do nosso dia a dia desde nossa infância até os dias de hoje quando pensamos na amarelinha que

aprendemos com a mãe, avó e com isso ensinamos um sobrinho, filho, a mesma brincadeira.

Kishimoto (2004, p. 15) afirma que o jogo tradicional faz parte da cultura de um determinado povo, que transmite características próprias por meio das gerações que se sucedem e com isso tornam o jogo tradicional uma manifestação cultural sempre presente no cotidiano das crianças.

Com essa troca de informações com jogos tradicionais as crianças aumentam seu vocabulário, dividem suas crenças e costumes de suas culturas.

3.3 Como os jogos auxiliam na alfabetização

O jogo não é só um passatempo para o prazer dos alunos; ao contrário, satisfaz a uma profunda exigência do organismo ocupando um lugar de suma importância na educação escolar.

Através do jogo o indivíduo pode brincar naturalmente, testar hipóteses, explorando toda a sua criatividade. O jogar é essencial para que a criança manifeste sua criatividade. É sendo criativo que a criança descobre seu próprio eu.

Os jogos e brincadeiras praticados no ambiente escolar como atividade prazerosa abrange e propicia um ensino de qualidade além de contribuir para a aquisição do conhecimento do indivíduo em todos os seus aspectos, considerando os diversos espaços onde o aluno interage e participa (FREITAS, 2015, p. 27).

Brincadeiras existem no dia a dia de muitas crianças, de diversas maneiras e que colaboram para a evolução das mesmas, para a construção dos sentimentos e interações. Portanto, a ludicidade se caracteriza como uma atividade confortável e que envolve a todos possibilitando o ensino, sem diferenciação de raça, cor ou classe social.

Segundo Felipe (2001, p. 28, apud. LIRA et al., 2014, v. 5, p. 1 a 21), Piaget, Vigotsky e Wallon tentaram mostrar em suas obras a capacidade de conhecer, aprender e construir que ocorre por meio das trocas e interações entre sujeito e o meio. Sobretudo, o autor destaca as contribuições dessa relação no sentido de

desenvolver a capacidade afetiva, a sensibilidade e a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem no desenvolvimento da criança, quando interage consigo, com os objetos e com os outros.

3.4 Ludicidade no olhar psicopedagógico.

Ao adentrarmos o assunto psicopedagogia precisamos entender o que é e como a ludicidade ira ajudar. A psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem, trabalhando para entender a complexidade envolvida, reunindo conceitos da psicologia e da pedagogia.

A psicopedagogia surgiu na Europa, no século XIX, até que foi se espalhando para outros continentes. Nos anos 40, foram criados os primeiros Centros Psicopedagógicos, que tendiam a atender crianças com dificuldade de aprendizado unindo abordagens da psicologia e pedagogia. No Brasil, a psicopedagogia surgiu nos anos 70 (IBC, 2020).

O diagnóstico psicopedagógico é um processo pelo qual podemos perceber e caracterizar sintomas, necessidades, habilidades e competências do sujeito que aprende, ou de quem não está conseguindo aprender, e que, só a partir do diagnóstico feito, podem-se definir as estratégias adequadas para um trabalho e intervenção adequada (DAMÁZIO, 2016, apud SAMPAIO, 2012.)

No decorrer do processo de diagnóstico o profissional precisa está totalmente atento ao seu aluno (cliente) quanto à sua postura, comportamento e suas atividades durante toda a sessão. E tentar criar um espaço de confiança para que o aluno obtenha dados satisfatórios para a construção das hipóteses.

Realizar um diagnóstico é como montar um quebra-cabeça, pois, à medida que se encaixam as peças, vão se descobrindo o que está por trás do sintoma. As peças serão oferecidas pela família, pela escola, e pelo próprio sujeito, entretanto a maneira de montá-las só depende do psicopedagogo e para que este tenha um bom resultado, precisa levar em conta todos os aspectos objetivos e subjetivos observados nos diversos âmbitos: cognitivo, familiar, pedagógico e social (DAMÁZIO, 2016, apud SAMPAIO, 2012, p. 17)

De acordo com Coelho (____), apud Macedo e Pinto (2003), quando se encontra problemas de aprendizagem, é uma situação difícil para todos: a família, o indivíduo e a escola, encontrar quais foram os fatores que levaram ao insucesso. Cabe enfatizar que a família é uma aliada importante para a atuação psicopedagógica. Em muitos casos, a combinação família, a escola e o profissional é o que garante o êxito no atendimento. Logo, a família deve ser estimulada pelo profissional a se enxergar, a rever comportamentos e atitudes; tal tarefa é extremamente difícil e por vezes o sucesso limitado.

Portal Educação, apud Paín (1985, p. 51) afirma que “a atividade lúdica nos fornece informações sobre os esquemas que organizam e integram o conhecimento num nível representativo. Por isso o consideramos como de relevante interesse para o diagnóstico do problema de aprendizagem da criança. O brinquedo cria, por sua vez, uma zona de desenvolvimento proximal na criança. Aquilo que na vida real passa despercebida por ser natural, torna-se regra quando trazido para a brincadeira (LIMA, et AL (____) apud VYGOTSKY, 1989, p. 19). É provável que as atividades lúdicas possibilitem um auxílio para o desenvolvimento de forma ampla e plena.

Piaget (1976) apud Valentim (____) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Estas não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Ele afirma:

O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório motor e de simbolismo, uma assimilação do real à realidade própria, fornecendo a este seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos da educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (PIAGET, 1976, p. 160 apud VALENTIM)

O ato de brincar estimula o uso da memória que ao entrar em ação se amplia e organiza o material a ser lembrado, tudo isto está relacionado com o aparecimento gradativo dos processos da linguagem que ao reorganizarem a vivência emocional e eleva a criança a um nível de processos psíquicos.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais. (LOPES 2006, p.110)

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, do desenvolvimento pessoal, social e cultural colaborando para a boa saúde mental e física. Na perspectiva de Vygotsky, a criança, inserida no social é produto de um contexto cultural. Isso facilita a exploração da imaginação, a memória e o registro e de suas experiências.

Vygotsky (1989, p.109), afirma que: é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que após estudos feitos baseados em artigos, sites e livros a ludicidade no processo infantil é de extrema importância e têm seus benefícios se usada de maneira correta, também com profissionais da área pedagogia e psicologia ela traz para as crianças um diferencial no seu desenvolvimento.

O artigo identificou que o brincar e o brinquedo quando olhamos de uma maneira voltada para a educação são importantes para o desenvolvimento infantil, pois abre portas para criar vínculos com os alunos que quebram a barreira do desinteresse escolar, quando mostramos para o aluno que existem outras maneira de aprender, e que ele pode superar os desafios do dia a dia escolar usando a ludicidade, o aluno , muitas vezes, compreende a importância do aprendizado e cria o interesse em participar das aulas.

Por isso, o estudo feito nos trouxe informação que agregam sobre os benefícios do brincar no desenvolvimento das crianças, e identifica que o brincar é algo importante quando vemos pelo olhar de pedagogos, psicopedagogos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIRILO, R. D. L. **A importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.** Universidade Federal do Rio Grande do norte centro de educação curso de graduação em pedagogia licenciatura plena, Natal, RN, dez./2015.

COELHO, MARINA ALMEIDA. **Família e dificuldade de aprendizagem: uma leitura psicopedagogia.** Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3012/1/MAC02032015.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2021.

DAMÁZIO, J. F. G. **Contribuição da ludicidade no processo de diagnóstico psicopedagógico clínico.** Universidade federal da Paraíba centro de educação curso de psicopedagogia: João Pessoa, Volume, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2680/1/JFGD30102017.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2021.

FREITAS, M. D. **A importância de brincar na educação infantil.** 67 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Pará de Minas, Pará de Minas, 2015.

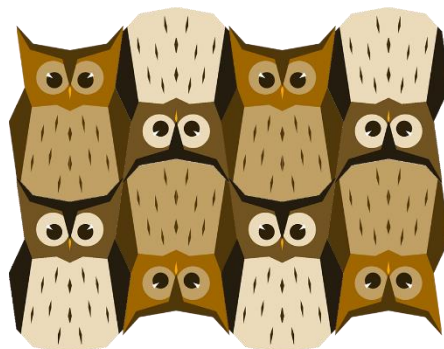
GONÇALVES, D. S.; FRAZÃO, L. V. V.D. **A ludicidade no processo ensino aprendizagem.** Revista educação, saúde e meio ambiente: v. 2, n. 6, dez./2005. Disponível em: <https://www.unicerp.edu.br/revistas/educsaudemioamb/20192/artigo6.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2021.

IBC - INSTITUTO BRASILEIRO DE COACHING. **Psicopedagogia – O que é e qual a sua importância:** Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/desenvolvimento-de-lideranca/psicopedagogia-o-que-e-e-qual-a-sua->

VALENTIM, M. O. D. S. V. **Brincadeiras Infantis: Importância Para o Desenvolvimento Neuropsicológico.** Disponível em:

[http://www.profala.com/arteducesp60.htm#:~:text=Piaget%20\(1976\)%20diz%20que%20a,e%20enriquecem%20o%20desenvolvimento%20intelectual..](http://www.profala.com/arteducesp60.htm#:~:text=Piaget%20(1976)%20diz%20que%20a,e%20enriquecem%20o%20desenvolvimento%20intelectual..) Acesso em: 29 mai. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 3ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.





INCLUSÃO DIGITAL NAS ESCOLAS

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo mostrar um pouco do que é a inclusão digital nas escolas, os benefícios que ela pode trazer ao ser aplicada, suas características e as dificuldades de aplicação. Objetiva também mostrar como tornar mais fácil a vida de alunos e professores com a inclusão digital, e que com a tecnologia tudo pode se torna mais prático e eficiente. Visto que, a tecnologia está ao nosso redor a todo momento, é importante incorpora-la no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chaves: inclusão digital, escolas, tecnologia

ABSTRACT: This study aims to show a little of what is digital inclusion in schools, the benefits it can bring when applied, its characteristics and the difficulties of application. It also aims to show how to make life easier for students and teachers with digital inclusion, and that with technology everything can become more practical and efficient. Since technology is around us at all times, it is important to incorporate it into the teaching and learning process.

Keywords: digital inclusion, school, technology

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade a tecnologia é uma ferramenta importante e, por isso, não podemos deixar de fora a inclusão digital nas escolas. A tecnologia pode colaborar em diversas áreas da aprendizagem, sempre com a intenção de um bom desenvolvimento e a praticidade.

Sendo assim, com a inclusão digital nas escolas podemos aprimorar o ensino, despertar interesses dos alunos com diversas plataformas, motiva-los a conhecer mais, buscar novas oportunidades, novos meios de comunicação e também a usar como ferramenta para usuários com deficiência e/ou pessoas de baixa renda. Dessa forma teríamos a possibilidade do conhecimento através das ferramentas digitais para toda sociedade

Com essa pesquisa vamos analisar as dificuldades da inclusão digital, o que se deve propor, e mostrar a importância da tecnologia na rotina escolar, identificando que a escola deve trabalhar com a inclusão digital constantemente.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica sobre a inclusão digital nas escolas. As fontes pesquisadas para desenvolvimento do trabalho foram artigos da internet, artigos no site Scielo e artigos científicos de outras bases de dados.

Os artigos consultados foram selecionados a partir de descritores que salientam a importância da inclusão digital, bem como os desafios atribuídos a ela, e seus benefícios.

Os mais relevantes estão apresentados de forma discutida a seguir.

3. DESENVOLVIMENTO

A inclusão digital nas escolas é uma forma de acessibilidade a informação tecnológica para todos; proporciona uma facilidade para o ensino e um aumento no engajamento dos alunos durante as aulas.

Inclusão digital ora aparece como objetivo principal de programas de disseminação das TICs nas escolas, ora como um subproduto da fluência que as crianças ganham ao usar computador e Internet. A meta é a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, sendo o letramento digital decorrência natural da utilização frequente dessas tecnologias. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2008, p.52)

Santos apud LOYOLA 2009, p.08) exemplifica que: A partir da década de 1990 com a disseminação dos computadores e da internet as inovações tecnológicas passaram fazer parte do cotidiano de um número maior de pessoas no Brasil.

Cada dia mais a velocidade dos avanços tecnológicos estão exigindo dos profissionais da educação uma constante evolução e aprimoramento.

“Foi-se o tempo em que os métodos de ensino se resumiam a anotações em quadros e material didático impresso” (BIBLIOTECA,2018)

Não se pode isolar a tecnologia da prática educativa pois é de extrema necessidade a construção do conhecimento.

Citado por Bertoche (2017) “ O mundo em que vivemos foi “invadido” pela cultura tecnológica modificando práticas sociais”.

Com a internet várias ferramentas de comunicação e informações foram inventadas, o e-mail, chats, aplicativos para aulas online, webcam, entre outros meios de comunicação, que dinamizaram as ferramentas de ensino.

A tecnologia além de ser utilizada para um apoio na sala de aula, ela se torna importante também para tarefas complementares dos professores.

Segundo Sampaio e Leite (1999, p.74) “[...] o professor deve ter clareza do papel delas enquanto instrumentos que ajudam a construir a forma de aluno pensar, encarar o mundo com elas como ferramentas de trabalho”

Foram criados alguns programas para ajudar na inclusão digital das escolas.

Segundo Lavinias, Veiga (2013) “Dentre os mais variados programas que foram criados em prol da inclusão digital nas escolas, dois suscitaram grande

interesse, ganhando terreno rapidamente: programas de ensino a distância, que constituem para muitos um diferencial de acesso a um ensino de maior qualidade em áreas remotas ou no caso de públicos especiais; e o Programa Um Computador por Aluno de doação de *laptops* para uso individual a alunos do ensino fundamental e médio, com o intuito de substituir os livros-textos e os formatos tradicionais de difusão do conhecimento e da informação em sala de aula. Um e outro colocam em questão toda a estrutura da escola e a prática do ensino tal como eram conhecidas pelas famílias, discentes, docentes, gestores e a sociedade em geral”

Sabemos que algumas situações o uso da tecnológica nas escolas não se tornaram algo muito acessível.

Segundo Stinchen (2016) “Um dos fatores que vêm causando preocupações a muitos professores da rede pública, é a falta de capacitação na área de tecnologia”

O uso de equipamentos tecnológicos tem por objetivo ajudar muito na aprendizagem. Possuem desafios para a inclusão digital como a infraestrutura em algumas escolas, o governo precisaria compreender que esses recursos trazem benefícios para todos e liberar verbas para a capacitação para o uso da tecnologia, pois, a tecnologia está ligada ao aprendizado nos dias atuais.

O desafio é equipar essas tecnologias efetivamente, de forma a atender aos interesses dos aprendizes e da grande comunidade de ensino e aprendizagem.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) exercem, portanto, um papel de extrema relevância na questão da inclusão digital nas escolas pois é cada vez mais importante na forma de nos comunicarmos, aprendermos e vivermos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada, podemos observar que o mundo está dominado pela tecnologia e pela internet, mas que não houve um planejamento eficaz para realizar a inclusão digital em todas as escolas pois seria necessário que o governo estruturasse as escolas e os profissionais.

Sendo assim, o desafio é equipar essas tecnologias dentro das escolas, pois podemos observar um grande engajamento de pessoas com o mundo digital, que pode ser usado de várias maneiras.

Existem diversos meios para isso, não precisa ser um profissional especializado, pois no mundo em que vivemos cada vez é mais comum a comunicação por meio digital, como exemplificado na pesquisa que meios de comunicação e aplicativos ajudam na evolução da escola. O que nos leva a entender que aos poucos a inclusão digital está ganhando o mundo escolar, pela sua praticidade, agilidade e interface dinâmica entre os alunos e professores

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANILLA, Maria Helena. **Políticas públicas para inclusão digital nas escolas.** Motrivivencia, ano XXII, nº34, P.40-60 Junho.2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17135/15840>

BERTOCHÉ, Claudia. **Desafios e possibilidades da inclusão digital na educação de jovens e adultos: dos (des) usos do laboratório de informática.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/174363/001062008.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

COSTA Lucimara. FORNO, Gédson Mário, **Inclusão digital nas escolas: uma realidade para todos? Um estudo a partir das escolas rede estadual de ensino no município Santa Maria.** Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1425/Costa_Lucimara_Miranda_da.pdf?sequence=1&isAllowed=y

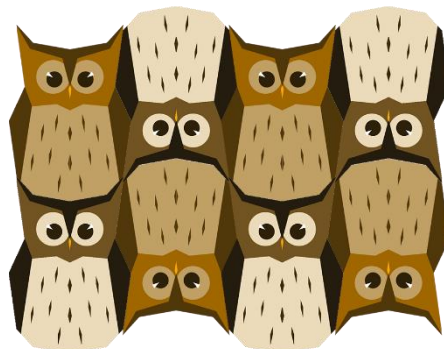
LAVINAS, Lena; VEIGAS, Alinne. **Desafios do modelo brasileiro de inclusão digital pela escola.** Scielo. Maio/Agosto.2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742013000200009&lang=pt

SILVA, Maria Aparecida. **Inclusão digital nas escolas públicas: o uso pedagógico dos computadores e o proinfo.** Editora da UFRN. Natal.2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/25890/1/Inclus%C3%A3o%20digital%20nas%20escolas%20p%C3%ABlicas.pdf>

STINGHEN, Regiane. **Tecnologias na educação: dificuldades encontradas para utiliza-la no ambiente escolar.** Universidade Federal Santa Catarina. Florianopolis-Sc.2016.Disponivel em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169794/TCC_Stinghen.pdf?sequence=1





A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO: Entender com mais propriedade o importante papel da leitura desempenhada no ciclo básico educacional, se faz de grande relevância, sendo por isso, este o objetivo geral do artigo, refletir a importância da leitura junto a Educação Infantil e a introdução dos mesmos no mundo letrado. Pois na visão da pedagogia atual, a leitura contribui para que o aluno desenvolva suas habilidades cognitivas, psicológicas, psicomotora e afins, usando da adequada leitura iniciada na fase compreendida entre 0 a 5 anos, a leitura para as crianças abre espaço para o incentivo ao prazer de ler em sua fase adequada a partir dos 6 anos, pois a leitura proporciona a criança nesta fase, viver seu imaginário de forma lúdica e prazerosa. Assim este artigo fez levantamentos bibliográficos por meio digital, para oferecer a melhor compreensão do tema, cuja relevância se estabelece em estudar a leitura e suas influências benéficas quando adequadamente aplicadas as fases dos 0 aos 5 anos de crianças que frequentam as instituições educacionais, desde as creches, jardim de infância e aos primeiros anos da educação básica.

Palavras-chave: Educação infantil, Leitura, Letramento.

ABSTRACT: Understanding more properly the important role of reading played in the basic educational cycle is of great relevance, which is why this is the general objective of the article, to reflect the importance of reading in Early Childhood Education and their introduction into the literate world. Because in the view of current pedagogy, reading helps the student to develop their cognitive, psychological, psychomotor and related skills, using adequate reading started at the stage between 0 and 5 years old, reading for children makes room for the

encouragement of pleasure of reading in its proper phase from the age of 6, because reading allows the child at this stage to live their imagination in a playful and pleasurable way. Thus, this article carried out bibliographic surveys by digital means, to offer a better understanding of the theme, whose relevance is established in studying reading and its beneficial influences when properly applied to the stages from 0 to 5 years of children who attend educational institutions, from crèches, kindergarten and the first years of basic education.

Keywords: Early childhood education, Reading, Literacy.

1. INTRODUÇÃO

A importância da escrita e leitura, para o desenvolvimento da humanidade registra-se em todas as sociedades como meio de passar conhecimento às futuras gerações, a escrita e leitura estão interligadas pela história.

Na visão pedagógica atual, a leitura contribui para que o aluno possa desenvolver suas habilidades cognitivas, psicológicas, psicomotora e afins, e assim nesse contexto, a adequada leitura iniciada na fase da educação infantil que compreende de 0 a 5 anos, a leitura com as crianças abre espaço para a o incentivo ao prazer de ler, pois a leitura proporciona a criança nesta fase, viver seu imaginário de forma lúdica e prazerosa.

Um dentre alguns instrumentos pedagógicos bastante utilizados na leitura com as crianças da educação infantil é o lúdico, que facilita o trabalho e a criança aprende de forma mais significativa. Auxiliando no desenvolvimento da leitura, porque o aluno se sente mais motivado em participar da atividade que foi proposta, como por exemplo a leitura através das brincadeiras, dos fantoches e dos teatros.

Deste modo, o objetivo desse artigo é identificar a importância da leitura, com ênfase na educação infantil, sendo um tema de grande relevância a Pedagogia o que justifica sua realização, que utilizou a pesquisa bibliográfica, através da Internet e seu vasto material disponível sobre o tema, sendo este trabalho dividido em temas que se relacionam para garantir o melhor entendimento sobre o tema.

2. METODOLOGIA

Esse artigo é uma pesquisa bibliográfica, em que foi feita a análise e seleção o estudo de outros autores e artigos, que apresentam a importância da leitura na vida de um aluno de Educação Infantil.

Foram utilizadas como fonte de pesquisa, referências teóricas do Google Acadêmico, Google Books, Scielo e de outros sites relevantes sobre o assunto.

Todos os materiais foram previamente selecionados e agrupados de acordo com o interesse do autor sobre o desenvolvimento do assunto. Enfatizando aqueles de maior relevância.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 A leitura

A leitura como hábito, mantém informado os que praticam diariamente ao ler jornais, revistas saudáveis disponíveis na internet, sendo um processo constante de aprendizado que tem o poder de elevar o conhecimento das pessoas.

A leitura é um processo de apreensão e compreensão de um algum tipo de informação e veio para nos levar além, nos torna seres pensantes, críticos, que sabem expressar-se de forma que exponha sua própria opinião, impulsiona-nos a possibilidades de conhecimento a níveis inimagináveis, transforma a nossa consciência perante o mundo que vivemos. (SANTOS, 2004 apud MARQUES, 2004, p. 14)

A leitura se apresenta como um processo de entendimento da informação, ali contida podendo ser esta informação formal ou simbólica.

Segundo Lima (2020): “A importância da leitura para o desenvolvimento do ser humano é fundamental, pois é através da leitura que somos capazes de ler e conhecer a história do mundo. ”

Entre as características da leitura, pode se destacar que ela consente a pessoa ter contato com as informações e o conhecimento gerado pelo mundo naquele período de tempo, pretérito ou presente.

Cita Santos (2021), a leitura tem a capacidade de influenciar nossa maneira de agir, de pensar e até mesmo de falar.

Ainda segundo o mesmo autor, um indivíduo que pratica habitualmente a leitura, desenvolve maior capacidade de discernimento da realidade que o envolve, e assim que ao estimular a criança na leitura com o lúdico voltado a sua faixa etária, vai se estimulando nela, o salutar hábito de ler,

A contação de história, quando somada à intervenção do profissional, e está se utilizando da dinâmica e criatividade para realizar tal tarefa, faz com que haja participação e compreensão da criança e desse modo atuar incentivando seu imaginário. O Educador infantil possui um importante papel na evolução intelectual e na base do crescimento escolar da criança, visto que, possibilita o desenvolvimento de construções significativas, levando o aluno a uma melhora na compreensão do mundo. (COSTA; RIBEIRO, 2017, p. 02).

O papel pedagógico da leitura na educação infantil, se torna inegável como base para o incentivo à leitura do futuro adulto. A criança é a base de tudo.

“a leitura para a criança não é, como às vezes se ouve, meio de evasão ou apenas uma compensação”. É um modo de representação do real. Através de um “fingimento”, o leitor reage, reavalia, experimenta as próprias emoções e reações. (GÓES, 1990, p.16)

O tempo dedicado à leitura para criança na fase da educação infantil, necessita ser alegre, prazeroso, de troca, descontração e afeto, considerando que naquele tempo de leitura, estimula-se a criatividade, o imaginário desta criança aflora, pois, as crianças na leitura passam desde que corretamente estimuladas a vivenciar novas emoções ao ouvir a leitura.

3.2A Literatura no desenvolvimento infantil

A dimensão que a literatura infantil tem atualmente se tornou muito ampla e de relevância, pois a literatura infantil proporciona para criança que a ouve evolução nas áreas como: emocional, social e cognitiva. Considerando que uma criança entre 03 e 05 anos não tem seu cognitivo formado para o aprendizado da leitura, daí a necessidade de o professor fazer a leitura para estas crianças.

Colaborando com essa afirmação Bissoli (2014) indica que, “na infância se estabelecem os primeiros níveis da formação da personalidade do indivíduo”.

O professor ao ler para seus alunos, o incentiva a ser um leitor adulto fluente que se vê atraído por histórias que exibam valores políticos e éticos, considerando que conteúdos infantis que apresentam heróis ou heroínas buscam um bom ideal. Novamente a formação na educação infantil desponta com sua inegável importância.

Se o professor acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro pode dar prazer, encontrará meios de mostrar isso à criança. E ela vai se interessar por ele, vai querer buscar no livro a alegria e o prazer. Tudo está em oportunizar a chance de conhecer a grande magia que o livro proporciona. (CASTRO, 2008, p. 06)

Salientando que o desenvolvimento infantil, também aborda aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos, sendo que para seu bom desenvolvimento, a criança necessita de um ambiente acolhedor, que a instigue, com a participação da família e não somente o professor, por exemplo, no campo da leitura ela deve contar com um adulto que leia para ela em seu lar, bem como é praticado na escola

A esperança de uma criança, ao caminhar para a escola é encontrar um amigo, um guia, um animador, um líder - alguém muito consciente e que se preocupe com ela e que a faça pensar, tomar consciência de si e do mundo e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir com ela uma nova história e uma sociedade melhor. (ALMEIDA,1984, p.195)

A adequada formação que se desenvolve na fase da educação infantil caminha envolvida cada vez mais com a alegria de ir e estar no ambiente escolar, e tendo na leitura um dos caminhos como estímulo.

O desenvolvimento infantil engloba aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Para um bom desenvolvimento, a criança precisa de um ambiente acolhedor, estimulante, bem como a participação da família. Competindo com a internet, televisão e rádio, o livro foi se perdendo, foi ficando de escanteio. Novas tecnologias, claro que são bem-vindas, porém, nada substitui uma boa leitura, um bom livro. Pensamos que o fato de muitas pessoas não gostarem de ler, está atribuído a que não foram apresentadas a esse universo fantástico, pois é extremamente importante para a formação

da criança em relação a si mesma e o que está a sua volta. Os significados da literatura, tornam a compreensão de alguns conceitos e valores básicos para a formação da conduta humana e do convívio social. (KLEIN, 2018, p. 04).

Ao citar que o desenvolvimento infantil é a base para um adulto melhor sob vários aspectos, a leitura faz parte desse desenvolvimento, e deve transpor os limites da escola e seguir à família, que de fato é a primeira a prover ambiente saudável com relações emocionais, sociais e cognitivas boas, para que a criança tenha o melhor desenvolvimento, ainda que frente a realidade de muitas famílias brasileiras.

Sendo assim, nem a família, nem o pedagogo não devem desanimar frente a dura realidade de parcelas significativas da sociedade, visto que, cabe a esses orientar a criança para um desenvolvimento saudável.

3.3 Piaget e a leitura infantil

Jean William Fritz Piaget (1896-1980), biólogo, psicólogo e epistemólogo (estudo de como o conhecimento é gerado) nascido na Suíça, sendo respeitado como um dos mais importantes pensadores do século XX, sobretudo na área da educação afirma:

A importância de desenvolvimento humano a partir da compreensão da relação existente entre a faixa etária da criança com os livros indicados em cada fase. (ZEFERINO; PIRES, 2015, p. 34969).

A atenção com o que se lê para a criança na educação é foco de muito cuidado como se nota abaixo no quadro I, onde Piaget estabelece a relação entre o desenvolvimento cognitivo e leitura, em crianças de 03 a 06 anos.

Quadro I

Desenvolvimento cognitivo e da leitura, em crianças de 03 a 06 anos.

| Desenvolvimento cognitivo infanto-juvenil | | Desenvolvimento da leitura | |
|--|---|--|---|
| Idade | Estágio de desenvolvimento de personalidade | Estágio de desenvolvimento | Tipo de leitura |
| 3 a 6 anos | Personalidade pré-conceitual-construção dos símbolos, mentalidade mágica. Indistinção eu/mundo. | Pré-leitura desenvolvimento da linguagem oral, percepção e relacionamento entre imagens e palavras, som, ritmos. | Livros de gravuras, rimas, infantis, cenas, individualizadas. |

Fonte: www.scielo.br/Piaget.

Saber escolher a literatura adequada à faixa etária cabe não somente ao professor/pedagogo, mas também a família quando ler para a criança, assim escola e lar indo juntos no mesmo sentido, incentivarão o melhor desenvolver da criança por meio da leitura, como sugere sabiamente Piaget.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que ler desde cedo para as crianças é essencial, pois dessa forma estaremos proporcionando a elas o contato com o mundo letrado, com a linguagem oral e escrita e principalmente com o mundo da imaginação.

Dessa forma, os educadores da educação infantil precisam entender a importância do trabalho realizado nessa etapa educacional para ampliar as capacidades das crianças de forma significativa, pois prezamos por uma educação de qualidade e que seja capaz de formar pessoas letradas e não apenas analfabetos funcionais.

Não queremos estudantes que leem por obrigação, mas sim que tenham prazer em ler e que entendam o que estão lendo, pois ler é uma das mais importantes portas de entrada para o conhecimento. Desta forma devemos fortalecer o trabalho de leitura desde a educação infantil, com técnicas variadas que sejam capazes de despertar nas

crianças o interesse e o prazer pela leitura, só assim estaremos contribuindo para a construção de uma sociedade verdadeiramente letrada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **DINÂMICA LÚDICA: Jogos pedagógicos**. São Paulo SP, Editora: Loyola, 1984, p. 195.

BISSOLI, Michelle de Freitas **DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA: O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL**¹. Revista em meio eletrônico Psicologia em Estudo, Maringá PR, v. 19, n. 4 p. 587-597, out./dez. 2014, p. 590. Disponível em: <
https://www.youtube.com/watch?v=BZg9E2xaG_k&list=RDKIRTPMh11eg&index=13
>. Acessado em: 26 abr. 2021.

CASTRO, Eline Fernandes de. **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**. Trabalho Conclusão de Curso - Graduação em Licenciatura Específica em Português, Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral CE, 2008, p.08. Disponível em: <
<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-literatura-infantil-para-desenvolvimento.htm>>. Acessado em: 26 de abril 2021.

COSTA, Patrícia Evellyn; RIBEIRO, Janete Santa Maria. **A IMPORTÂNCIA DE CONTAR HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Online, Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia, Curitiba PR, 2017, p.02. Disponível em: <
https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/e-4771/pdf_1>. Acessado em: 22 abr. 2021.

GÓES, Lucia Pimentel. **A AVENTURA DA LITERATURA PARA CRIANÇAS**. São Paulo, Editora: Melhoramentos, 1990, p.16.

KLEIN, Ana Maria Aparecida de Carvalho. **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**. Blog Núcleo do Conhecimento, São Paulo- SP, 2018, p.04. Disponível em:
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/importancia-da-leitura>>. Acessado em: 27 de abril de 2021.

LIMA, Cleane. **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA**. Online, site Educa+ Brasil, contato: 0800 724 7202, 2020, p. 01. Disponível em: <
<https://www.educamaisbrasil.com.br/atendimento>>. Acessado em: 22 abr. 2021.

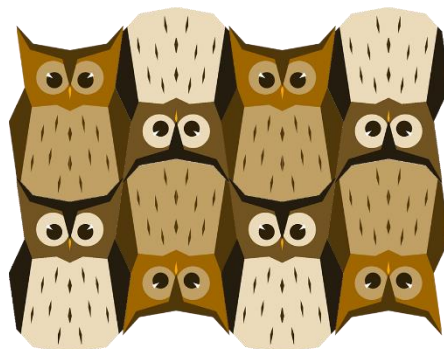
PERISSÉ, Gabriel. **LER, PENSAR E ESCREVER. 4º edição.** São Paulo. Editora: Arte e Ciência, 2004, p. 14.

SANTOS, Julio Cesar de Souza. **LER PARA COMPREENDER**

ADMINISTRAÇÃO. Como a leitura pode transformar nossa realidade. Online, site Brasil Escola, contato: tel. 62-3997 9750. Goiânia GO, 2021, p. 01. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/administracao/ler-para-compreender.htm>>.

Acessado em: 22 abr. 2021.

ZEFERINO, Ademir; PIRES, Marcia. **OS PRIMEIROS PASSOS PARA O INCENTIVO À LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** EDUCERE XIII Congresso Nacional de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Campus Curitiba PR, 26 a 29/10, 2015, pg. 34969. ISSN 2176-1396. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20673_9200.pdf>. Acessado em: 27 de abril 2021.





A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

The Importance of Early Childhood Education

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo mostrar a importância da educação infantil para o desenvolvimento pleno da criança. A educação infantil é a base inicial do aprendizado da criança. Portanto, a educação desde os anos iniciais é fundamental no processo da aquisição do conhecimento e desenvolvimento infantil em cada fase de crescimento, a qual a criança está em constante aprendizado.

A educação infantil possui um grande impacto no desenvolvimento, através da educação, o indivíduo aprende a conhecer-se e conhecer o mundo ao seu redor com diversas experiências significativas ao longo de sua infância.

Palavras-Chave: Aprendizagem; desenvolvimento; educação infantil; relevância.

ABSTRACT: This article aims to show the importance of early childhood education for the full development of children. Early childhood education is the initial basis for a child's learning. Therefore, education from the early years is fundamental in the process of acquiring knowledge and child development at each stage of growth, in which the child is constantly learning.

Early childhood education has a great impact on development, through education, the individual learns to know himself and the world around him with several significant experiences throughout his childhood.

Keywords: Learning; development; child education; relevance.

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil se faz relevante por abranger uma faixa etária importante do desenvolvimento da criança, de 0 à 5 anos, que influencia no processo de aprendizagem, na socialização, nas relações emocionais e habilidades essenciais, além de preparar o aluno para um melhor desempenho escolar no futuro.

Na educação infantil a criança irá se desenvolver integralmente, etapa a qual ocorre interação das experiências com outros indivíduos construindo sua identidade.

É relevante compreender que a criança precisa estar em um ambiente adequado ao seu desenvolvimento e a educação infantil contribui para essa realização, onde crianças são despertadas através de ações lúdicas, jogos, praticam atividades motoras e são estimuladas a fazer descobertas do mundo ao seu redor.

O artigo tem como objetivo buscar dados sobre o tema abordado, destina-se a mostrar os benefícios e importância que a educação infantil traz no processo da aprendizagem e desenvolvimento integral da criança quando se encontra inserida no contexto escolar desde os anos iniciais.

2. DESENVOLVIMENTO

A metodologia utilizada foi pesquisa qualitativa descritiva, com a finalidade de analisar dados coletados de diferentes autores que tiveram grande relevância no processo de construção do artigo.

Os dados foram coletados através em artigos publicados em sites da internet e pela leitura de livros, em que foram selecionadas para maior contribuição com o tema de análise.

A educação infantil é importante, pois cria condições para que as crianças possam conhecer e descobrir novos valores, costumes e sentimentos, através das interações sociais, e nos processos de socialização, o desenvolvimento da identidade e da autonomia.

O currículo da Educação Infantil visa à importância de construir o conhecimento ainda na primeira infância. A fim de proporcionar e potencializar o desenvolvimento integral das crianças até os seis anos de idade.

A respeito da aprendizagem da criança, Piaget, um importante teórico na área da educação, pesquisou o desenvolvimento da criança desde o nascimento até a adolescência.

Para Piaget, (apud ARANHA, 1996, p. 184) esse processo dinâmico supõe uma estrutura concebida como totalidade em equilíbrio, a medida que a influência do meio altera esse equilíbrio, a inteligência, que exerce função adaptativa por excelência, restabelece a auto regulação.

Dessa forma, a criança tem como influenciador o ambiente em que a circunda, o qual colabora para a estruturação sócio biopsicossocial do indivíduo e formulações de esquemas mentais de acordo com as experiências que são possibilitadas a esta criança, auxiliando em seu processo de desenvolvimento.

Segundo Vygotsky, (apud RODRIGUES, 2018, p. 14) a criança é influenciada pelo meio e sua aprendizagem e desenvolvimento serão reflexos do ambiente que a cerca, neste sentido não se pode aceitar uma visão única do desenvolvimento e do processo de aprendizagem.

Na infância ocorrem vários processos de se associar o mundo e ao meio em que a criança vive, quando isso ocorre, acontece uma aprendizagem significativa.

Segundo a BNCC (2017), “A entrada na creche e pré-escola significa na maioria das vezes a primeira separação das crianças do vínculo afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. ”

Sendo assim, a escola será o primeiro lugar do convívio diário com outras pessoas além dos familiares, convivência com professores, professoras, colegas de sala, o momento do recreio, sem ter os familiares por perto. Só esse fato já faz da Educação Infantil um ótimo exercício de cidadania e de vivência em comunidade.

Para Freud (1973) “aspectos extremamente significativos de nosso desenvolvimento pessoal e emocional são determinados durante os primeiros 7 anos de vida. Desse modo, práticas inadequadas na educação das crianças resultarão em prejuízos para o seu comportamento quando adultos.”

Evidenciando com os relatos acima o quanto é importante a criança estar inserida no âmbito escolar, pelo sendo comum, é fácil notar a dificuldade de interação dos alunos que pularam parte da fase da educação infantil, no que concerne a socialização, por exemplo.

A criança necessita de arrastar-se no chão, engatinhar, passar por túneis, pular, subir ou descer, equilibrar, e nesses aspectos a escola proporciona movimentos com liberdade, para que o desenvolvimento da criança seja pleno.

Quando são privadas desses movimentos e ações surgirão grandes dificuldades de aprendizagem no futuro. Portanto, essas ações são importantes no cotidiano de uma criança.

Para Leontiev (1978, p.261-283), a criança não está de modo algum sozinha em face do mundo que a rodeia. As suas relações com o mundo têm sempre por intermediário a relação homem aos outros seres humanos; a sua atividade está sempre inserida na comunicação. A comunicação, quer está se efetue sob a sua forma exterior, inicial de atividade em comum, quer sob a forma de comunicação verbal ou apenas mental, é a condição necessária e específica do desenvolvimento do homem na sociedade.

É evidente que a educação pode ter e tem efetivamente diversas formas. Des de a sua origem, nas primeiras etapas do desenvolvimento da sociedade humana, ou agora na rotina das nas crianças menores. Mas são simples os atos do meio, que se operam sob controle e com a sua intenção de especializa-las.

Conforme Piaget (1970, p. 387), as crianças aos poucos se inserem no mundo das regras, dos valores, dos símbolos, da maturidade psicológica, compreendendo assim, como a sociedade se organiza, se apropriando de seus saberes e se interpondo efetivamente neste meio.

Assim os métodos pedagógicos podem auxiliar a criança na construção do conhecimento sistematizado, oferecendo suporte para aprimorar seus conceitos, derivados de suas experiências e vivências, aperfeiçoando-as a fim de apropriar valores, símbolos, saberes, que são necessárias no meio em que a criança está inserida.

Na educação infantil é importante que as crianças convivam em ambientes que possam manipular objetos, brinquedos e interagir com outras crianças e principalmente que possam aprender.

Salientando que existe uma grande importância das vivências de aprendizagem escolares desde cedo, para a formação do cidadão enquanto ser humano. A Educação Infantil é base fortalecedora para o Ensino Fundamental, bem como, todas as séries iniciais dele, que são potencialmente estruturadas para que a criança aprenda a se relacionar socialmente em um ambiente democrático, aberto à comunidade e com propostas pedagógicas que vão além da sala de aula.

Entrar na cultura supõe, ao mesmo tempo, entrar nos valores, nas competências e nos saberes. A apreensão dos valores humanistas tem a ver com o que chamamos de “o viver junto”. Relaciona-se com a autonomia, a cooperação, o sentido crítico, a criatividade e a participação social.

Na Educação Infantil, alunos e alunas podem experimentar as vivências básicas de uma sociedade democrática, pois é, um espaço fecundo para as crianças aprenderem o funcionamento em coletividade e iniciarem resoluções de problemas, respeitando os valores fundamentais do todo em sua volta.

Aprender a viver junto implica aprender a comunicar, a falar, a estabelecer trocas. Nesse sentido, as propostas pedagógicas construtivistas apresentam situações e diálogos coletivos apoiados tanto em problemas concretos para serem resolvidos quanto em temas reais de discussão. Tudo sempre de forma lúdica, que garante o desenvolvimento do processo de aprendizagem com leveza e carinho.

As propostas pedagógicas trazem para o convívio íntimo das crianças da Educação Infantil os 6 (seis) elementos essenciais para aprendizagem, segundo o BNCC: expressar, conviver, brincar, participar, explorar e se conhecer. A partir deles, alunos e alunas poderão estruturar ideias transformadoras sobre o mundo em que

vivem, uma vez que o processo criativo e construtivo é enriquecido de informações que façam sentido para quem aprende.

Segundo a perspectiva de Jean Piaget:

“A Educação Infantil não pode se contentar apenas em preparar a criança para enfrentar outra fase de sua vida. O verdadeiro sentido da Educação Infantil deve ser o de contribuir para o desenvolvimento da criança, a fim de que esta realize todas as suas possibilidades humanas características do período de desenvolvimento em que se encontra”.

Entendemos que, quanto mais o ambiente escolar for desafiador e propício a promover atividades conjuntas e estimular o descolamento dos aprendizes da figura do adulto, mais constituirá a aprendizagem protagonista e participativa como parte integrante da ação pedagógica. Processo que constitui alunos e alunas mais capazes para solucionar problemas, colaborar com os outros e serem potencialmente inventivos. Nas interações aluno-criança e educador-adulto acontecem intercâmbios de conhecimentos das mais diversas naturezas. As experiências afetivas, motoras, sensoriais, linguísticas, artísticas, lúdicas e cognitivas das crianças passam por transformações gradativas e geram conteúdos sistematizados e comprometidos com as genuínas finalidades da Pré-Escola.

Na Educação Infantil, a sala de aula é um ambiente mágico. Território sagrado de cores, personagens, brinquedos e múltiplos elementos que atraem o foco para a aprendizagem e preservam o bem-estar da experiência. Importante momento de cativar a criança para o gostar de ser aluno ou aluna, de ter prazer na relação social com seus amiguinhos, amiguinhas, professores e professoras.

Em um processo de aprendizagem diferenciado para alunos e alunas da Educação Infantil nível 1, que compreende as crianças do Maternal e Infantil 1, desenvolvemos projetos, temas e atividades próximos dos interesses da faixa etária.

Construções que permitem a articulação de propostas pedagógicas essencialmente lúdicas e interativas. Nos diferentes espaços dos ambientes da

Educação Infantil: Salas de Aula, Parque, Brinquedotecas, Sala de Movimento, Jardins e Campinho.

A musicalização também faz parte de tudo isso, com vivências acompanhadas por professor(a) especialista semanalmente. Educadores possuem ainda sessões de Psicomotricidade Relacional, quinzenalmente, como atividades de enriquecimento do currículo e do desenvolvimento de todas as turmas. A partir do Infantil 2, as crianças contam também com a introdução bilíngue e passam a desfrutar de três momentos semanais de imersão em Língua Inglesa.

Utilizam um conjunto sistemático e bem articulado de práticas sociais, culturais, corporais e ecológicas. Nele estão integrados os saberes dos pequenos e grandes aprendizes com os de seus educadores. Alinhados aos conhecimentos historicamente construídos e socialmente compartilhados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim desse trabalho pode-se concluir que a pesquisa realizada ampliou o conhecimento a respeito da importância da educação infantil e forneceu informações para entendermos ao inserir as crianças na educação logo cedo em creches e pré-escolas.

A educação infantil mostra-se sendo primordial para aprendizagem e desenvolvimento pleno da criança, onde se socializa e desenvolve habilidades, melhora o desempenho escolar futuro proporcionando a crianças resultados significativos ao chegar aos anos iniciais escolares no ensino fundamental.

Portanto, a educação infantil é o verdadeiro alicerce da aprendizagem, deixando a criança apta a aprender com mais facilidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M. L.A. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996. p.185

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a sexualidade**. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1973.

SÓ PEDAGOGIA, "A Importância da Educação Infantil para o Amplo Desenvolvimento da Criança" em Só Pedagogia. Virtuosa Tecnologia da Informação, 2008-2021. Consultado em 12/04/2021 às 15:58. Disponível na Internet em <http://www.pedagogia.com.br/artigos/desenvolvimentodacrianca/index.php?pagina=3>

LEONTIEV, A.N. **O homem e a cultura**. IN: A.N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978. p.261-283.

PIAGET, J. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. p. 387.

RODRIGUES, A. **Desmedicalização do fracasso escolar: a visão do psicopedagogo**. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Psicopedagogia) – Universidade Sagrado Coração. Bauru/ São Paulo. 2018.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.





A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO: O presente artigo partiu do interesse de saber mais sobre a importância da afetividade para o ensino aprendizagem do ser humano, com ele pudemos ver que a afetividade está ligada a todas as áreas da vida de uma pessoa desde a infância. Dessa forma os laços que são criados pela afetividade não são só relacionados a sentimentos, mas também estão presentes em atitudes tanto do professor como do aluno. O artigo também foca a relação professor e aluno, visto que a mesma é importante para a transmissão do conhecimento, e como essa relação pode afetar significativamente na vida do educando.

Palavras-chaves: Afetividade; Educação; Professor- Aluno.

ABSTRACT: This article started from the interest of knowing more about the importance of affectivity for the teaching of human learning, with which we could see that affectivity is linked to all areas of a person's life since childhood. Thus the bonds that are created by affectivity are not only related to feelings, but are also present in attitudes both of the teacher and the student. The article also focuses on the relationship between teacher and student, since it is important for the transmission of knowledge, and how this relationship can significantly affect the life of the student.

Keywords: Affectivity; Education; Teacher- student.

1. INTRODUÇÃO

Quando se fala em afetividade pensamos em sentimentos, emoções, mas ela é muito mais que isso, principalmente quando é abordada no processo de ensino aprendizagem.

Por exemplo, no ensino infantil os alunos têm o primeiro contato com um professor, e essa primeira relação entre os dois, pode afetar as relações futuras que terão com os professores do fundamental e ensino médio. Visto que, se o professor não desenvolver um bom relacionamento com o aluno, isso pode gerar problemas para a relacionamento, e até mesmo no processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, a afetividade tem um papel de extrema importância no ensino aprendizagem de uma pessoa, sem ela o aluno pode não conseguir construir com o professor os conhecimentos.

Este artigo tem como objetivo apontar os benefícios da afetividade no ensino infantil, abordar sobre a relação do educando e educador e a importância dessa relação tendo a afetividade como ferramenta no aprendizado.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Este artigo é uma pesquisa bibliográfica, explicativa sobre a importância da afetividade na educação e os seus benefícios.

Utilizou como fontes artigos, revistas online, trabalhos já publicados sobre o assunto, que trazem a importância da afetividade no ensino infantil e a relação do professor e aluno.

Os textos foram selecionados e as informações agrupadas a partir da maior relevância sobre objeto de estudo.

2.2A importância da Afetividade no ensino

A afetividade tem um papel importante no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as áreas da vida, influenciando assim o crescimento cognitivo.

A afetividade potencializa o ser humano a revelar os seus sentimentos em relação a outros seres e objetos. Com o auxílio da afetividade, professores e alunos conseguem criar laços de amizade entre eles. (GOMES et al., p.7)

Então os laços criados pela afetividade não são só baseados em sentimentos, mas também em atitudes, se professor tiver atitudes com seus alunos de respeito e reciprocidade e conseqüentemente receberá também.

No começo da vida de uma pessoa a afetividade é predominante, pois o bebê se usa dela para se expressar e interagir com o mundo. Mas ela não é importante apenas nessa fase, ela determinará o tipo de relacionamento entre professor e o aluno, o que pode gerar um grande impacto na forma como o aluno vai adquirir novos conhecimentos.

Podemos ressaltar que na Educação Infantil, qualquer aprendizagem está intimamente ligada à vida afetiva, por isso não cabe a escola diminuir esta vida afetiva, mas sim ampliá-la e fortalece-la, criando um ambiente sócio afetivo saudável para esses pequenos seres em formação. (AMORIM, NAVARRO, 2012, p.7)

No ensino infantil aprendizagem está ligada às relações das crianças, a vida afetiva, e a escola não deve diminuir mais incentivar ainda mais, fazendo a sala de aula ser um ambiente sócio afetivo, onde ele se sinta confortável e saiba que ele tem um lugar naquele ambiente.

Se o professor tiver uma boa relação afetiva com seus alunos isso vai contribuir para evolução da aprendizagem deles e eles também terão boas memórias do seu ensino.

O ambiente escolar, onde as crianças passam grande parte dos dias, deve ser acolhedor e transmitir aos alunos a sensação de que ali é sua segunda casa, pois muitas são excluídas, buscam carências na escola, e

pretendem encontrar as referências e exemplos que não encontram em casa no seu professor. (REGINATTO, 2013, p.7)

A escola deve ser um ambiente onde os alunos se sintam acolhidos, um ambiente que tenha afeto especialmente pelo professor porque a través dele os conhecimentos serão transmitidos para seus alunos, se os alunos se sentem acolhidos na escola isso facilitara a construir o conhecimento.

Faz-se necessário salientar que demonstrar afetividade não significa não impor limites ou, exigências dentro do novo mundo social que se apresenta à criança, e também, que afetividade vai muito além de abraçar e beijar, ela é uma forma de respeitar a natureza infantil, que é crescer explorando e desenvolvendo suas ideias. (FERREIRA, RIBEIRO, 2019, p.11)

O professor deve sim impor limites claro que respeitando o aluno, porque demonstrar afetividade não significa passar a mão na cabeça para tudo que o aluno faz, ainda mais quando é algo errado, afetividade não só demonstração de carinho é muito além disso, trabalhando com afetividade na educação infantil faz com que ela se desenvolva e sabia conviver na sociedade.

A forma como o professor transmite o seu conhecimento, o quanto ele gosta, se ele está feliz com seu trabalho, interessado com desenvolvimento de cada criança, fará com que a aprendizagem tenha um significado positivo, de acolhimento e de sentimento de pertencer naquele ambiente, e ajuda o aluno aprender com mais facilidade.

2.3 Relação professor e aluno na Educação Infantil

Quando as crianças entram em creches e pré-escolas, levam com elas uma bagagem de vivências, sentimentos, emoções e acabam ficando submetidas ao medo do desconhecido, do novo, por ser um ambiente que elas nunca viram.

Assim, os educadores, da mesma forma que os pais, têm função de proporcionar e acolher a criança até ela se adapte e se sinta autônoma para vivenciar suas experiências e ser efetivamente sujeito de sua própria história; e isso faz a partir da atenção e da dedicação que ela recebe. (PINHEIRO, 2017, p.25)

Então se o aluno se sente acolhido pelo professor, ele terá segurança tanto com aquele que o ensina, tanto com ele mesmo, até que o aluno se sinta pronto para vivenciar as experiências novas e confie nele, por isso dá importância de um professor dar atenção e se dedicar para com seus alunos.

As crianças necessitam conviver em um ambiente onde as relações afetivas estejam presentes. Assim deve ser na escola, com em casa, na comunidade e nos demais meios em que circula. (NUNES, 2011, p.8)

Sendo assim as crianças necessitam estar em um ambiente afetivo seja na casa dela e na escola, se um aluno mora num ambiente onde não têm afeto, só briga e discussões, essa criança não sabe como é receber carinho, atenção, cuidado que precisa, acaba ficando para a escola apresentar para ela um ambiente afetivo.

O professor deve se apresentar com um mediador que busca em afazeres empregar toda afetividade que o moveu exerce tal função social, a partir de suas crenças, optar por buscar e criar meios para que não fique nenhum de seus alunos sem esse essencial cuidado que levará ao desenvolvimento das suas várias aptidões. (O afeto que educa, 2017, p.7)

O educador é uma referência para as crianças, como um porto seguro dentro da escola; porque elas depositam sua confiança no professor e, caso essa confiança seja quebrada, as crianças podem acabar perdendo a vontade e o interesse nos estudos e ver a escola como um ambiente aterrorizador.

Se o professor criar vínculos com seus alunos e um relacionamento de confiança com eles, fica para os alunos um ambiente muito mais confortável para aprender e também, vão ter prazer em querer aprender.

O papel e a postura do professor junto aos estudantes é fundamental para resolver muitos problemas e garantir-lhes um bom desenvolvimento cognitivo. No processo educativo é preciso ter amor e envolvimento, pois assim o docente não será apenas um simples transmissor de conhecimento. (CASTRO, 2018, p.30)

Então é importante o professor criar um vínculo com seus alunos para resolver problemas que possam aparecer na sala de aula, e também motivar seus alunos no processo de ensino aprendizagem, porque quando o aluno entende o que está sendo

passado e a forma que está acontecendo, o educador deve ter amor pelo seu trabalho e ter envolvimento nele, assim ele não será só um transmissor de conhecimento mais além disso ele será apito ajudar os alunos quando tiverem dúvidas.

A compreensão das emoções como meio de se alcançar o entendimento das situações vividas no dia-a-dia no ambiente escolar é fundamental para que se consiga um envolvimento com mais qualidade por parte das crianças. (LUZ, 2013, p.34)

O professor deve compreender as emoções de seus alunos, para que consiga o envolvimento das crianças nas aulas, ajudar eles a compreenderem as suas emoções, isso ajudara a manter um ambiente onde ele se sinta seguro.

As crianças sentem quando o professor gosta do que faz e conseqüentemente elas criam uma admiração pelo educador, e sentem o prazer de aprender mais. Sendo assim o professor não deve ser aquele que fica só atrás de sua mesa, mas se aproximar dos alunos, sentar juntos com eles, brincar, para construir conhecimento com as crianças. Ser sensível, paciente com seus alunos faz toda a diferença para eles, porque eles também são seres humanos tem sentimentos o professor deve entender que os alunos também têm o que ensinar para ele.

O aluno, como personagem principal no processo de ensino-aprendizagem, deve ser visto como alguém que é capaz de aprender, amar e respeitar, acontecendo assim essa conduta de valores de forma recíproca. (TORQUATO, 2009, p.7)

Nessa perspectiva o aluno deve ser visto como alguém pelo professor, e não diminuir o aluno por ele ser criança, o professor deve acreditar em seus alunos, e os dois devem acima de tudo se respeitar, deve ser um relacionamento de reciprocidade.

O professor não deve apenas ser a ponte entre o aluno e os conhecimentos. É preciso fazer com que o aluno o sinta e represente, para que venha a ter sentido e ele se sinta motivado a aprender, estabelecendo uma relação cooperativa, pois segundo a teoria vygotskyana o que a criança desenvolve hoje com auxílio de um adulto, ela conseguirá desenvolver posteriormente sozinha, auxiliando também no seu processo de socialização, pois é através dele que a mediação acontece, é importante discutir as ideias para que o

aluno desenvolva seu próprio pensamento. (KOCHHANN E ROCHA, 2015, p.6)

Então segundo a teoria do Vygotsky o aluno precisa de um educador que o represente e seja presente para que ele possa se sentir representado e motivado para querer aprender. O professor deve ter uma relação cooperativa com os alunos onde os dois trabalhem juntos no processo de ensino-aprendizagem, e segundo ele o que a criança desenvolve hoje com a ajuda do professor ela futuramente vai desenvolver sozinha.

É senso comum entre os professores que a indisciplina e o desinteresse dos alunos se apresentam como um dos grandes problemas que interferem direta ou indiretamente no processo de ensino-aprendizagem. (SILVA E NAVARRO, 2012, p.4)

Claro que como em qualquer profissão existem as dificuldades, no trabalho do professor uma das dificuldades é o desinteresse dos alunos ou a indisciplina, sendo assim cabe ao professor criar um clima de confiança, respeito, e empatia entre sua relação com os alunos e tentar entender o porquê que a indisciplina está ocorrendo e o que pode ser feito.

Existem dois papéis diferentes na situação de aula: o do professor e o do aluno, e é por meio do diálogo que esses processos de ensino e de aprendizagem são conectados. Desse modo, o diálogo deve expressar genuinamente os sentimentos das pessoas envolvidas. (DUARTE, 2004, p.11)

Quando se fala de uma relação afetiva de docente e discente é necessário o diálogo entre os dois ainda mais na educação infantil onde os discentes estão se descobrindo, e dentro da sala de aula tem os sentimentos tanto o do professor como dos alunos, é necessário que o professor se coloque no lugar dos seus alunos e entenda os seus sentimentos.

Para transformar as diferenças em possibilidades de aprendizagem é necessário compreender que ensinar é um processo no qual professor e aluno, devem “entrar em acordo” na troca e na mediação do conhecimento. Esse “acordo” é condição fundamental e imprescindível para que o saber seja proveitosamente trabalhado. (KIECKHOEFEL, 2011, p.5)

O professor deve transformar as diferenças seja no relacionamento dele com os alunos ou, as diferenças dentro da sala de aula em possibilidades de aprender e ensinar e ter um acordo entre eles para que o processo de ensino seja de uma forma leve para os dois.

Por isso se não houver uma boa construção de relacionamento afetivo entre os dois pode trazer prejuízos para os dois lados tanto para o professor e ainda mais para o aluno porque ele levará com ele esse momento da infância para o resto da vida, ainda mais se o professor não entende ele, suas diferenças, do que ele precisa. Ocorrendo isso faz com que ele possa ter desinteresse ou não confiar nas próximas relações com outros professores, prejudicando assim seu processo de ensino aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo pudemos observar que o papel da afetividade no ensino infantil é de grande importância para o desenvolvimento da criança na área social, e como o papel do professor tem um grande significado nessa parte da vida dela porque através dele que ela terá contato com o afeto, o cuidado e acolhimento que é necessário.

Os alunos darão aquilo que eles recebem, então se o professor tiver empatia, respeito ele consequentemente receberá também, se o educador criar uma boa relação afetiva isso contribuirá para a evolução da aprendizagem do educando e isso fara com que eles tenham boas lembranças dos seus ensinios.

Outro ponto de destaque é a relação entre professor e aluno em educação infantil, como é construída essa relação nas escolas, a criança chega muitas vezes com medo do desconhecido nas instituições, se o professor não tiver o cuidado pode acabar assustando ainda mais aquela criança, fazendo com que ela nem queira ir na escola, prejudicando assim seu desenvolvimento.

O educador é uma referência para criança depois de sua família, por isso, a importância de um professor ter o cuidado na hora de criar uma relação com ela, ver ela com uma pessoa com sentimentos.

Sendo assim, concluímos como a afetividade é importante na relação dos dois, e a forma como o professor construir a relação com seus alunos vai disser muito sobre ele, e se ele realmente gosta do que está fazendo. A construção do diálogo entre o

educador e o educando é necessário, e forma que ela acontece, também o respeito dos dois lados é estritamente importante.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFETO que educa. **Afetividade na aprendizagem**, p.1-14. Disponível em:
<https://www.ufjf.br/pedagogia/files/2017/12/O-AFETO-QUE-EDUCA.pdf>
- AMORIM, M.C e NAVARRO, E.C. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar. **Afetividade na Educação Infantil**, n.º 7, p. 1 – 7, 2012. Disponível em:
https://www.academia.edu/download/32535621/afetividade_educacao_infantil.pdf
- CASTRO, D.K. Centro Universitário de Formiga. **A Importância da Afetividade na Educação Infantil**, Formiga- MG, p.1-41, 2018. Disponível em:
https://bibliotecadigital.uniformg.edu.br:21015/xmlui/bitstream/handle/123456789/668/TCC_DaniellyK%C3%A1ssiaCastro.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- DUARTE, V.C. **Relações Interpessoais: professor e aluno em Cena**, São Paulo, pp. 119-142, 2004. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/viewFile/43348/28825>
- FERREIRA, G.R e RIBEIRO, P. M. Rev. Bras. Pisco. E Educ., **A Importância da Afetividade na Educação**, Araraquara- SP, v.21, n.1, p. 88-103, jan/jun, 2019. Disponível em:
<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwj7uYjGmbbwAhWJlbkGHSCCD8kQFjABegQIBBAD&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.fclar.unesp.br%2Fdoxa%2Farticle%2Fdownload%2F12003%2F8647%2F39490%23%3A~%3Atext%3DA%2520afetividade%2520%25C3%25A9%2520essencial%2520para%20atrav%25C3%25A9s%2520dos%2520movimentos%2520das%2520crian%25C3%25A7as.&usg=AOvVaw0p59HI7AIQrlOne5xxmBcA>
- GOMES, E.R; SOUSA. J.P; JULIANI. R.P; VIEIRA. L. **A Importância da Afetividade no Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil**, p.1-20. Disponível em:
<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjYjK-NlrbwAhU0ILkGHQ-JDeoQFjAAegQIAhAD&url=https%3A%2F%2Fmultivix.edu.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2018%2F12%2Fa-importancia-da-afetividade-no->

desenvolvimento-da-crianca-na-educacao-infantil.pdf&usg=AOvVaw2y0f-oPuh0geluivM-aINU

KOCHHAN, A; ROCHA, V. A. Educação e Linguagem: (res) significando o conhecimento. **A Afetividade no Processo Ensino-Aprendizagem na Perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon**, Câmpus Inhumas- Goiás, p.1-20, jun, 2015. Disponível em:

<https://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/5567>

KIECKHOEFEL, J. C. **As Relações Afetivas entre Professor e Aluno**, Pontifícia Universidade Católica do Paraná- Curitiba, p.1-11, nov, 2011. Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5202_2668.pdf

LUZ, A. L. **Afetividade na Educação Infantil**, Universidade de Brasília, Brasília- DF, p.1-89, 2013. Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&act=8&ved=2ahUKEwj8YG8nbbwAhWoD7kGHeiZDzkQFjAAegQIAhAD&url=https%3A%2F%2F1library.org%2Fdocument%2Fy4ekxnrg-afetividade-na-educacao-infantil.html&usg=AOvVaw1WfrD5vYB2vRgpor6ALUOC>

NUNES, J. F. **A importância do afeto em sala de aula**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p.1-32, 2011. Disponível em:

https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&act=8&ved=2ahUKEwjFv4GEm7bwAhWmlrkGHc74CP0QFjABegQIAxAD&url=https%3A%2F%2Fflume.ufrgs.br%2Fbitstream%2Fhandle%2F10183%2F142873%2F000993864.pdf%3Fsequence%3D1%26isAllowed%3Dy%23%3A~%3Atext%3DAs%2520crian%25C3%25A7as%2520necessitam%2520conviver%2520em%2Cno%2520desenvolvimento%2520socioafetivo%2520da%2520crian%25C3%25A7a.&usg=AOvVaw0_iVrKGpCy_jU8lrm1hEvv

PINHEIRO, J. V. **Afetividade na Educação infantil: uma possibilidade para a formação integral da criança**, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza- CE, p. 1-64, 2017. Disponível em:

<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/29050>

REGINATTO, R. Revista de Educação do IDEAU. **A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem**, Rio Grande do Sul, v.8, n.18, p.1-13, jul-dez, 2013. Disponível em:

<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&act=8&ved=2ahUKEwj9toyNmLbwAhW6KlKGHY7kCJcQFjACegQIAhAD&url=https>

%3A%2F%2Fwww.caxias.ideal.com.br%2Fwp-

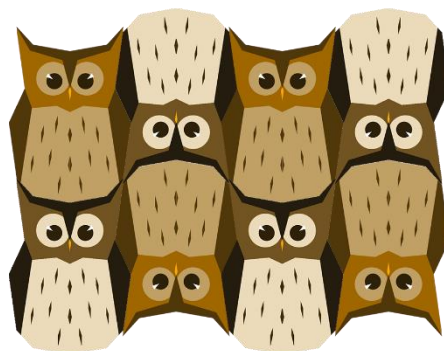
content%2Ffiles_mf%2F97ec1d6cfd138ed1e3f855a7040094a111_1.pdf&usg=AOvVaw0tQFAUYUCIjkh3ND0PI1pu

SILVA, O. G; NAVARRO, E. C. Revista Eletrônica da Univar. **A Relação Professor-Aluno no processo ensino-aprendizagem**, v.3, n. 8, p.95-100, 2012. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/arquivos/pibid/docs/leituras/A%20rela%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o%20professor-aluno%20no%20processo%20ensino-aprendizagem.pdf>

TORQUATO, M. F. **Pedagogia Afetiva: sua presença nos anos iniciais**, São José, p.4-30, 2009. Disponível em:

[https://usj.edu.br/wp-](https://usj.edu.br/wp-content/uploads/2015/08/TCC.GLORIA.CORRIG.USJ_.2009.03.pdf)

[content/uploads/2015/08/TCC.GLORIA.CORRIG.USJ_.2009.03.pdf](https://usj.edu.br/wp-content/uploads/2015/08/TCC.GLORIA.CORRIG.USJ_.2009.03.pdf)



PEDAGOGIA NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS



RESUMO: No Brasil, existe ainda, várias comunidades quilombolas, formadas por familiares dos escravos trazidos nos séculos passados. Dentro dessas comunidades assim como em todos outros lugares do Brasil, as crianças e adolescentes tem o direito a educação básica. As escolas e suas metodologias pedagógicas, são voltadas as necessidades das crianças que ali estudam e para aplicar as aulas, também dão preferência a docentes de dentro da comunidade. A cultura de seu povo é introduzida na educação, para que não exista uma aculturação, fazendo assim com que eles percam seus costumes e tradições, e que não tirem de dentro da comunidade q essência de onde vieram.

Palavras-chaves: Quilombolas; Comunidades; Brasil; Educação

ABSTRACT: In Brazil, there are still several quilombola communities, formed by relatives of slaves brought in in the past centuries. Within these communities as elsewhere in Brazil, children and adolescents have the right to basic education. Schools and their pedagogical methodologies, are geared to the needs of the children who study there and to apply classes, also give preference to teachers from within the community. The culture of their people is introduced into education, so that there is no acculturation, so that they lose their customs and traditions, and do not take from within the community the essence from which they came.

Keywords: Quilombo; Communities; Brazil; Education

1. INTRODUÇÃO

“A educação, direito de todos e dever do estado e da família” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988). Assim como menciona a lei, a educação é um direito a todos, de forma igualitária, independente de cor, classe ou religião.

Essa pesquisa tem por objetivo atentar que existem sim diferenças na educação e expor como é a realidade da Pedagogia dentro das comunidades Quilombolas, como ela é aplicada e por quem ela é aplicada, as diferenças nos métodos de ensino e se essas diferenças podem ser algo positivo ou negativo. Nem sempre as comunidades Quilombolas tiveram o direito a educação, e junto do direito a educação, foram conquistados outros direitos.

A pesquisa visa apresentar como é a introdução da cultura quilombola através da educação, se as crianças das escolas de dentro dessas comunidades tem os mesmos rendimentos das escolas consideradas comuns, se elas seguem o mesmo ritmo de aprendizagem e se os professores são qualificados para aplicar as aulas.

De modo geral a pesquisa foca em mostrar uma realidade diferente de educação da que costuma ser apresentada como um padrão, e se essa diferença agrega ou desagrega para aqueles que estão a aprender.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi utilizado o método de revisão de literatura, onde foi praticado pesquisas dentro de diversos artigos de vários autores diferentes, onde explicavam com clareza os temas selecionados para a construção do trabalho.

Cada artigo estudado proferia sobre uma parte citada no trabalho e por meio de análises e seleções, em busca de informações que agregassem e completassem o tema o artigo foi tomando forma. As fontes desse artigo, foram extraídas em sites com boas referências e que houvessem veracidade, Google acadêmico e Google.

2.1 Comunidades quilombolas no Brasil

Leite (2000), afirma que, o termo quilombo é utilizado desde o período colonial. As comunidades quilombolas são comunidades construídas nos séculos passados, por pessoas que eram trazidas a força da África, para exercer mão de obra escrava no Brasil

Segundo Santos (2017), são grupos étnico, majoritariamente formado pela população negra das zonas rurais e urbanas que se auto definem a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias.

Assim como já dito, os quilombos foram construídos pelos escravos, que foram trazidos para o Brasil, mas ainda que nos dias atuais isso não ocorra, os quilombos ainda se fazem presentes. Não se tem um número exato de comunidades, porém, Anjo (1999) afirma que, a região nordeste é onde se encontra mais comunidades quilombolas.

O número de comunidades quilombolas no Brasil é elevado, mas ainda não existe levantamento extensivo. Sabe-se que há quilombos em quase todos os Estados da Federação, mas não se tem conhecimento de existirem em Brasília, no Acre e em Roraima. Segundo dados da SECADI/MEC, os Estados com maior número de quilombos são: Maranhão, com 318; Bahia, com 308; Minas Gerais, com 115; Pernambuco, com 93, e Pará, com 85. No entanto, é válido esclarecer que, em alguns Estados como o Maranhão, foram registradas mais de 400 comunidades no levantamento realizado, em 1988, pelo Projeto Vida de Negro, do Centro de Cultura Negra do Maranhão (CCN/MA). (BRASIL, 2013)

As comunidades, mesmo sendo diversas espalhadas dentro do território brasileiro, por muito tempo foram excluídas de ter seus direitos sociais, foi uma luta por anos para que conseguissem reivindicá-los.

2.2 Direito a educação nas comunidades quilombolas

Assim como houve dificuldades de conquistar todos direitos que devem ser estabelecidos a uma sociedade, com direito a educação não foi diferente. Segundo (Monteiro, 2018), somente no ano de 2012 foi estabelecida as Diretrizes curriculares Nacionais, de educação básica dentro da Educação Quilombola.

Nas audiências públicas realizadas pelo CNE, apareceu com destaque a consciência das comunidades quilombolas do seu direito à educação e à escola. Um direito negado ao longo de sua história, timidamente reconhecido. As lutas pelo direito à educação se articulam a outras lutas: pelo reconhecimento das suas identidades, pelo direito à memória e pela vivência da sua cultura. (BRASIL, 2013).

2.3 Educação dentro da comunidade quilombola

Segundo Educação Integral (2018), a educação escolar dentro das comunidades quilombolas tem a indispensabilidade de ser arquitetada através dos anseios das crianças e dos adolescentes. Portanto, a escola de dentro das comunidades buscam se formar através das necessidades dos alunos que ali estudam. Preferência a ser aplicada por professores também de comunidades quilombolas, que saibam introduzir os valores sociais, históricos, econômicos, culturais, os calendários e o modo próprio de ensino e aprendizado.

Dentro das escolas eles tem preferencia que os docentes sejam também de comunidades quilombolas, que saibam introduzir os valores sociais, históricos, econômicos, culturais, os calendários e o modo próprio de ensino e aprendizado.

2.4 Cultura dentro da educação

Em 2003, devido à luta do Movimento Negro, e quilombola em particular, foi sancionada a Lei Federal nº 10.639 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, o que tornou obrigatório o ensino de história e da cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar da educação básica. (SILVA; MENEZES, 2018)

Sabendo que, a cultura afro-brasileira é obrigatória por lei, deve-se saber também que, todos aqueles que nasceram dentro da comunidade quilombola, estudando em uma escola pertencente a ela ou não. Deve manter o ensino voltado para sua cultura de origem, pois é um meio de manter a conexão com as origens e costumes de seu povo.

Segundo, *Étnico Racial* (2013), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica coloca que a Educação Escolar Quilombola, precisa de uma pedagogia própria, respeitando a especificação étnico-racial e cultural de cada comunidade, formação específica de seus professores, materiais didáticos específicos, devem observar os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica Brasileira, e deve ser oferecida nas escolas quilombolas e naquelas escolas que recebem alunos quilombolas fora de suas comunidades de origem

A Educação Escolar quilombola, nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação do Campo, Educação Especial, Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Educação de Jovens e Adultos, inclusive na Educação a Distância), ancora-se em concepções de valorização histórica e cultural das formas de produção da vida nas comunidades às quais essa educação se destina, tendo como um de seus princípios e finalidades, conforme explicitam as Diretrizes Curriculares Nacionais, para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica em seus artigos 7º e 35, a promoção do “reconhecimento da história e da cultura afro-brasileira como elementos estruturantes do processo civilizatório nacional, considerando as mudanças, as recriações e as ressignificações históricas e socioculturais que estruturam as concepções de vida dos afro-brasileiros na diáspora africana (COSTA, dezembro, 2016).

2.5 Salas de aula das comunidades

Os alunos de comunidades quilombolas, assim como a maioria de todos alunos do Brasil tem acesso à educação dentro de escolas, construídas com salas de aula e Através de imagens em pesquisas feitas El País (2014) e Educação Integral (2018). É possível analisar como são as salas de aula das comunidades Quilombolas. Aparentemente são salas pequenas e simples, com alunos sentados em grupos, se

parecem com um cômodo comum, algumas possuem carteiras, outras mesinhas mais simples, algumas só tem cadeira, é um espaço diferente das salas de aula das escolas de costume, mas não foge muito do “padrão”.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos pesquisados, conclui-se que, as comunidades quilombolas, mesmo que não mencionadas, ainda existem em grande parte do Brasil. Dentro dessas comunidades, mesmo com a diferença nos métodos aplicados, as crianças e adolescentes têm o direito a educação. O trabalho teve por finalidade apresentar os métodos utilizados e o funcionamento dessa educação aplicada dentro dos quilombos

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS. A. S. R, Territórios das comunidades remanescentes de antigos quilombos no Brasil, Brasília, 1999. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=comunidades+quilombolas+no+brasil&oq=comunidades+quilombolas#d=gs_qabs&u=%23p%3DjqsOBDVaPj4J

Centro de referencias em educação integral. Educação Quilombola. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/glossario/educacao-quilombola/>

COSTA. C. S. Educação escolar quilombola e formação docente. Cuiaba, MT, V.1, n.05, p.24.2016. Disponivem em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=docentes+das+comunidades+quilombolas&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3DhzC2JYoQcc4J

FEITOSA. M. M. R, Diretrizes Curriculares nacionais para educação básica, Diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar quilombola, Brasília, 2013 Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, p. 404 a 475, 2013.

LEITE. B. I, os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas, p.336, 2000. Disponível em: http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_04/N2/Vol_iv_N2_333-354.pdf

LOPES. A. M, Educação escolar quilombola. Educação para as relações Etnico Raciais, 2013. Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/10-menu-principal>

MONTEIRO. M. G, Políticas publicas para a educação quilombola, 2018. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/semanadepedagogia/2018/T05/05.20.pdf>

SANTOS. B, Cultura quilombola em sala de aula. Revista Pucminas, Belo Horizonte, MG, n. 16, 2017. Disponível em: <http://www.revista.pucminas.br/materia/cultura-quilombola-em-sala-de-aula/>

SILVA. A. R; MENEZES. A. J, Relações étnico-raciais e educação nas comunidades quilombolas, São João Del Rei, p.6. 2018. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/3102/1988



REVISTA 
RETICÊNCIAS

